ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 7 DE OUTUBRO DE 1853. — N. 226.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no 1º de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 6 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 3/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de »
Russia	31 de »	Buenos-A.	2 de Setb
Dinamarca	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo	4 de »
Ceará	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Evaldo
4 Terça. S. Francisco de Assis.
5 Quarta. S. Placido ab.
6 Quinta. Ss. Bruno e Casto.
7 Sexta. S. Augusto presb.
8 Sabbado. S. Brigida princeza.
9 Domingo. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5, as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6, ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto mingoante as 2 horas, 19 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de outubro de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, devolvendo julgados pela junta de justiça 16 processos verbaes das praças mencionadas na relação que remette, e recommendando que faça executar as sentenças proferidas pela mesma junta.

Tambem devolveram-se ao Exm. vice-presidente das Alagoas os processos dos soldados do oitavo batalhão de infantaria José Manoel Guimarães, José Felix Theodoro e Francisco Antonio da Silva e ao Exm. presidente do Ceará o desoldado do meio batalhão daquella provincia José Francisco dos Santos.

Relação á que se refere o officio acima.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Major — Alexandre Gomes de Argolo Ferrão.
Soldado — João de Almeida Leite.
Segundo batalhão de infantaria.
Soldado — Bento José da Silva.
» Joaquim Francisco de Almeida.
» Claudino Alves Baptista
» Firmino Antonio de Linhares.
» Manoel Francisco Damião.
» Antonio Pedro da Silva.
Nono batalhão de infantaria.
Soldado — Pedro Manoel.
» Antonio Braz.
Decimo-primeiro batalhão de infantaria.
Soldado — Macario José de Oliveira.
» Manoel Antonio do Nascimento.
» Manoel Carlos da Silva.
» João Francisco Pereira.
» Victorio da Silva Lira.
» Constantino da Rosa.

Dito. — Ao mesmo, communicando que segundo constou de aviso da repartição da guerra de 10 de agosto ultimo, se concedeu licença registrada até o fim do mez de fevereiro do anno proximo vindouro ao primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia a pé, João Rufino Ramos, para estudar preparatorios, e recommendando que ordene ao referido cadete que trate de pagar na recebedoria de rendas desta provincia, avista da nota que remette por cópia a importancia dos direitos e emolumentos relativos a referida licença. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, afim de lhe dar publicidade, um exemplar da falla com que foi encerrada no dia 25 de setembro ultimo a primeira sessão da nona legislatura da assembléa geral. — Igual exemplar remetteu-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, enviando por cópia o aviso do ministerio da guerra de 12 de setembro ultimo, determinando que a presidencia faça seguir para o Amazonas os alferes do corpo do estado maior de segunda classe Antonio Carlos Ferreira e Segismundo de Aguiar que se acham nesta provincia. — Tambem se remetteu copia do citado aviso a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo para ter o conveniente destino a certidão de obito do soldado do decimo-primeiro batalhão de infantaria Joaquim Antonio Toscano, que se achava addido ao oitavo da mesma arma na provincia das Alagoas.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para informar acerca do que occorreu a respeito de uma proposta para a compra do panno preciso para fardamento da tropa, a qual tendo sido feita pelo negociante João Pinto de Lemos Junior em carta fechada, teve della conhecimento o logista Maroúca, que sôb o nome de Adour & C. offereceu um abate, devendo S. S. sobr'estar na compra do dito panno até ulterior deliberação.

Dito — Ao desembargador chefe de policia interino, communicando que por decreto de 13 de setembro ultimo, segundo constou de aviso da repartição da justiça de 19 do mesmo mez, foi annistiado Caetano Alves da Silva, que se achava pronunciado pelo crime de rebellião, em consequencia dos acontecimentos politicos que tiveram lugar nesta provincia.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria de fazenda os dous recibos que S. S. remetteu, afim de que estando elles nos termos legaes seja paga ao alferes José da Cruz Vieira Scipião Castro Queiroz de Macedo a quantia de 38$ rs., importancia do aluguel dos dous cavallos de que tratam os mencionados recibos.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Manoel Francisco I, Manoel José Narciso, Filippe Thomaz de Farias, Martinho Vieira da Cruz, Manoel Antonio dos Passos e José Francisco Antonio Pereira, este do segundo batalhão de infantaria e aquelles do decimo-primeiro da mesma arma. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz dos feitos da fazenda, declarando que segundo constou de aviso da repartição da justiça de 22 de setembro ultimo, foi approvada a confirmação dada pela presidencia a nomeação que S. mc. fizera do bacharel Carlos Eugenio Donarche Mavignier para curador dos Africanos livres. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Garanhuns.—Em resposta ao seu officio de n. 15 e data de 17 de setembro ultimo, tenho a dizer-lhe em primeiro lugar que, emquanto se não dá outra providencia sobre o modo de fornecer aos recrutas a diaria de que trata o art. 7 do decreto de 6 de abril de 1841, deve Vmc. providenciar pelos meios a seu alcance, para que não lhes falte o sustento, tanto nos dias em que estiverem demorados nesta villa, como nos que gastarem em marcha para esta capital, enviando-me uma conta em duplicata, conforme o modelo junto, das diarias abonadas para ser satisfeita a respectiva importancia a pessoa que Vmc. designar, e bem assim uma relação nominal das praças no caso de serem da guarda nacional ou paisanos que escoltarem os recrutas, com declaração do dia em que d'ahi sahirem, para em vista desse documento serem pagos os dias de soldo e etape a que tiverem direito ao commandante da escolta; e em segundo lugar, que deve S. mc. remetter-me tambem um orçamento da quantia indispensavel para occorrer as depezas com os recrutas, que tem essa comarca de dar nos termos da portaria de 21 de julho deste anno.

Dito — Ao mesmo. Não sendo possivel levar ao fim o proposito firme em que está o governo de fazer punir o crime e perseguir os criminosos, se todas as autoridades não se coadjuvarem mutuamente, cumpra que Vmc. não consinta que os empregados de sua comarca estejam inactivos, e sendo testemunhas impassiveis dos delictos que nella se commettem, devendo Vmc. mui frequentemente adverti-las dos seus deveres e mesmo responsabilisa-los ex-officio, quando se mostrem negligentes, dando-me parte circumstanciada do que a semelhante respeito for occorrendo, e indicando as providencias que julgar convenientes pôr-se em pratica, para que se possa gozar de perfeita segurança. — Neste sentido officiou-se a todos os juizes de direito das comarcas da provincia.

Dito — A' todos os promotores publicos da provincia. Cumpre que Vmc. no fim de cada mez, me informe sobre o estado de tranquillidade publica dessa comarca, e do quanto se houver nella procedido no sentido de punir o crime, e perseguir os criminosos, mandando-me uma lista nominal dos dilinquentes, e das diligencias por Vmc. promovidas e pelas autoridades publicas, para a punição dos mesmos. O que lhe hei por mui recommendado, e sob infallivel responsabilidade. — Officiou-se neste sentido a todos os promotores da provincia.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, transmittindo, para o fim conveniente, a relação dos objectos comprados para o expediente e asseio da repartição das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, para que, á vista do competente certificado, mande pagar a Theophilo de Souza Jardim, arrematante dos reparos da parte da estrada do sul, comprehendida entre as pontes dos Afogados e Motocolombó, a importancia da primeira prestação a que tem direito, por haver feito metade das obras do seu contrato. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao contador de marinha, communicando haver deferido o requerimento em que João Pessoa da Gama, pedia ser dispensado de coadjuvar os trabalhos de escripturação daquella contadoria. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao procurador fiscal da thesouraria de fazenda, dizendo ficar inteirado de haver Smc. requerido e effectuado sequestro em alguns bens e alfaias pertencentes ao convento do Carmo de Olinda, e declarando que, julga conveniente que sobr'esteja nas ulteriores diligencias do mesmo sequestro em quanto o governo imperial, a cujo conhecimento vai submetter esse negocio, não deliberar o que julgar conveniente.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, dizendo que devem continuar até o Maranhão, nos lugares em que vieram de passageiros de estado o Dr. Francisco Domingues da Silva, e sua mulher, independente dos dous passageiros de mais que do seu officio de hoje se deprehende terem vindo, pois não podem aquelles partir aqui sua viagem.

Dito — A associação commercial, remettendo cópia do aviso do ministerio da fazenda de 13 de setembro ultimo; a qual vai acompanhada de um exemplar do projecto da nova tarifa das alfandegas do imperio, e trabalhos annexos, afim de que haja de prestar as informações e esclarecimentos de que trata o citado aviso. — Neste sentido officiou-se a thesouraria de fazenda.

Portaria — Dimittindo a Manoel Francisco de Amorim, do cargo de subdelegado do distrito de Capoeiras. — Communicou-se ao chefe de policia.

EXTERIOR.

LISBOA 12 DE SETEMBRO DE 1853

A nova carreira da companhia South American e General Steam Navegation.

Com quanto já dessemos a nossos leitores uma pequena idéa da belleza, commodidades, asseio até ao luxo, e segurança do vapor *Brasileira*, que observamos no rapido exame que deste lindo barco fizemos na occasião de o havermos visitado, por convite do Sr. Ricardo Knowles, no dia de sua primeira sahida deste porto de Lisbôa, para os diversos portos do Brasil, e Rio da Prata, a que se destinara, assistindo por essa mesma occasião ao almoço, com que aquelle Sr., na qualidade de agente e consignatario da *Brasileira* obsequiára as pessoas que convidou para seu bota-fóra, entendemos dever dar a nossos leitores mais largas informações do dito barco a vapor, auxiliados para isso, pelos detalhes que encontrámos nos jornaes inglezes, a respeito dos navios a vapor da companhia South American e General Steam Navegation; pois que, nos parece que o publico interessa no conhecimento detalhado das condições, da commodidade, fastoso asseio, e segurança que os viajantes encontrão, não só na *Brasileira*, como nos outros dous barcos a vapor da mencionada companhia, de que logo fallaremos.

A *Brasileira*, antes de entrar neste porto de Lisboa, para delle seguir sua primeira viagem na nova carreira para o Brasil e Rio da Prata, fez uma viagem de experiencia de Liverpool para Waterford, carregada com 700 toneladas de carvão etc.

O resultado desta viagem de ensaio foi completamente satisfatorio, em todas as differentes posições, tanto em relação aos ventos, como ás correntes etc.

O *Courrier* de Liverpool descrevendo os resultados da viagem da *Brasileira*, no seu regresso de Waterford para Liverpool diz o seguinte:

« A *Brasileira* despedio o pilôto no farol de Hook as 6 horas da manhãa do dia 9 de agosto, chegou defronte de Toskar ás 9 horas e 5 minutos, South Stack ás 5 da tarde, Synas 6 horas e 45 minutos, Armeshead ás 7 horas e 52 minutos, Bell Buoy ás 10 horas, Bosk Ligth ás 10 horas, e 45 minutos, fazendo assim 200 milhas em 17 horas e um quarto, que dá um termo medio de 11 e meia knots ou 13 milhas do estatuto inglez por hora; velocidade maxima a que até hoje unicamente tem podido attingir os melhores barcos a vapor de parafuso, sem auxilio da vela, resultado este, pelo qual foi conferido ao capitão Green, o direito de içar a bandeira de comodoro.»

As mais bem combinadas condições de velocidade, solidez e segurança presidiram á construcção da *Brasileira*; por quanto já na sua primeira viagem de Liverpool para Lisbôa, ella encontrou, não só ventos contrarios, como mares tempestuosos, especialmente em dous dias, sem que essa contrariedade produzisse no seguimento do navio, alteração ou incommodo notavel, de que resultou fazerem-lhe os passageiros os maiores elogios, como assevera entre outras pessoas o Sr. Swift, apreciavel tenor de S. Carlos, que regressara para Lisboa na referida *Brasileira*.

Na occasião do almoço a que assistimos, a bordo da *Brasileira*, no dia de seu bota-fóra, vimos que podem ser servidas commodamente á mesa 160 pessoas, posto que o regulamento está concebido tão sómente para 145.

As camaras offerecem commodos para 120 passageiros de 1.ª classe, que nada deixam a desejar, tendo ainda além disso o navio, capacidade para 400 tonelladas de carvão e 400 tonelladas de carga com a competente bagagem, malas, etc.

O *Courrier*, fazendo a descripção da *Brasileira*, com a maior exactidão expressa-se do seguinte modo:

« Que um espaço muito grande foi dedicado para a accommodação dos camarotes, e destinado inteiramente ao uso dos passageiros n'um comprimento de 230 pés por 30 de largo, havendo um lindo salão para as senhoras, que com as outras camaras foram preparados debaixo da direcção do Sr. Robinson, dos vapores da companhia Peninsular & Oriental, e um methodo de ventilação inventado por este Sr. foi applicado na *Brasileira*, o qual se verifica por meio de ventiladores verticaes, e outros que correm por dentro dos camarotes, afim de regular a corrente de ar, conforme o clima e grão de calor.

« O salão de jantar que está no centro do navio he lindissimo e muito grande. De um lado do salão, vêem-se as armas de Inglaterra, França e Portugal, esculpidas em molduras em vidro, e no lado opposto vêem-se pelo mesmo gosto as armas do Brasil e das Republicas, Argentina e de Montevidéo. A pintura e os dourados são do Sr. White de Liverpool, sendo o *papier mache*, feito por uma casa de Londres.

« O Sr. Blain executou a armação das camaras, e sem lisonja podemos dizer, que todo o trabalho esta bom. As almofadas dos sofás são feitas á imitação de moracco, fabricadas pelos Srs. Houldsworth & Companhia, de Manchester, á prova d'agua, e não são sugeitas a nodoas. As cobertas das mesas tambem são manufactura da invenção dos ditos Srs. Houldsworth & Companhia, e são de um verde escuro com ceradura de flores douradas, e fazem uma linda imitação de bordado, o que cremos ser uma novidade.

« Estas e todas as outras miudezas da armação e mobilia mereceram a muito escrupulosa attenção da parte dos directores, e os passageiros não podem deixar de achar-se satisfeitos, não só por este lado, como pelo das provisões feitas, para o mais confortavel e agradavel passadio!!»

Temos que ajuntar a discripção que fica transcripta do *Courrier*, que encontramos na *Brasileira*, além da tudo quanto fica referido, muito commodos quartos de banhos para ambos os sexos, casa de neve, que não só serve para refrescar os viveres e vinhos, como para nevar a agua com que são fornecidas duas torneiras accessiveis aos passageiros, sempre que queiram beber agua, circumstancia sobremaneira apreciavel na altura da linha.

Não nos occuparemos em fazer a descripção das machinas do vapor *Brasileira*, visto que ellas são identicas as que se acham com toda a exacção descriptas nos jornaes inglezes, com referencia ao vapor *Lusitania*, que foi lançado ao mar por conta da mesma companhia no dia 10 do mez passado, a que em outro artigo nos referiremos.

Estes dous magnificos barcos de vapor, e a *Olinda* que deve entrar no Tejo a 28 ou 29 do corrente mez, são todos, navios da mesma classe, com alguma differença no parafuso, que a companhia entendeu dever variar para experimentar todas as vantagens que resultam dos recentes melhoramentos do systema a *helice*.

C. M.
(Justiça.)

Teve lugar hontem em Bruxellas a celebração do casamento civil e religioso do duque de Brabante, com a archiduqueza Maria Henriqueta Anna de Austria.

Extrahimos da *Indépendance belge*, os pormenores seguintes daquella ceremonia:

« As testemunhas eram: da parte do Sr. duque de Brabante, o Sr. barão de Vrients de Trenenfels, ministro de S. M. o imperador d'Austria junto de S. M. o rei dos Belgas; o Sr. Delforse, presidente da camara dos representantes, o Sr. Faider, ministro da justiça e o Sr. de Gerlache, presidente do tribunal de cassação.

« Da parte da Sr.ª archiduqueza: o Sr. principe de Schwarzemberg, commissario imperial; o Sr. principe de Ligne, presidente do senado; o Sr. Henrique de Bronckere, ministro dos negocios estrangeiros e o Sr. conde O' Sullivan de Grass, commissario real.

« As pessoas officialmente convidadas para assistir a ceremonia, além das testemunhas, dos membros da casa militar de S. M. e de S. A. Real, o duque de Brabante, assim como das pessoas da comitiva de S. A. I. e R. a Sr.ª duqueza de Brabante, estavam reunidas em palacio ás 10 horas e ¼.

As 10 horas e meia, estava aberta a porta que dava para os aposentos, e appareceu S. M. dando o braço a S. A. I. e R. a Sr.ª duqueza de Brabante; depois vinham S. A. R. o duque de Brabante, dando o braço á S. A. R. a Sr.ª princeza Carlota, e S. A. R. o conde de Flandres, e por ultimo todos os officiaes que compunham a casa militar do rei e do duque de Brabante, assim como as pessoas da comitiva da duqueza.

S. M. tomou assento na poltrona do meio junto a mesa, tendo a sua direita S. A. I. e R. a Sr.ª duqueza de Brabante e S. A. R. o conde de Flandres; á sua esquerda, S. A. R. o duque de Brabante e S. A. R. a Sr.ª princeza Carlota.

As damas da comitiva da duqueza e da joven princeza se conservaram em pé, havendo para ellas cadeiras preparadas por detraz dos assentos do rei e da familia real. Os officiaes, que compunham as duas casas militares, occupavam a extremidade da sala, que ficava fronteira as janelas da sacada.

De cada lado da mesa, se conservavam em pé e na ordem seguinte: a direita, os Srs. Henrique de Bronckere, ministro dos negocios estrangeiros, o principe de Ligne, presidente do senado, o principe de Sewarzemberg, commissario imperial, e o conde de O' Sullivan de Grass, embaixador extraordinario do rei dos belgas, commissario real, os quaes haviam sido testemunhas de S. A. I. e R. a Sr.ª duqueza de Brabante; á esquerda, os Srs. barão de Vrients e de Trenenfels, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o imperador da Austria, junto do rei dos Belgas; Delforse presidente da camara dos representantes; Faider, ministro da justiça e o barão de Gerlache, primeiro presidente do tribunal de cassação, vestido de beca vermelha, padrinhos de S. A. I. R. o Sr. duque de Brabante.

S. A. I. e R. a Sr.ª duqueza de Brabante, trajava um vestido de cauda, de antiga melania branca, admiravelmente bordado de prata. Um magnifico diadema de brilhantes, que deixava cahir dos lados algumas flores de larangeiras, ornava sua fronte com muito gosto. O vestido da princeza Carlota era de melania azul coberto de admiraveis folhos de renda que chegavam até a cintura.

S. M. estava vestido do uniforme de tenente general do exercito; SS. AA. RR., o duque de Brabante e o conde Flandres do uniforme dos seus respectivos grãos; o duque de Brabante trazia, além do grão cordão da ordem de Leopoldo, o collar do Tozão de ouro (austriaco) e a medalha da Aguia Negra da Prussia.

Apenas tomaram assento S. M. e SS. AA. RR., o burgomestre de Bruxellas, convidou o secretario da cidade para ler o acto do casamento. Terminada a sua leitura, o burgomestre procedeu a celebração do casamento.

Não he possivel contar a emoção dos assistentes daquella scena tão simples e tão grande por sua simplicidade mesma. Emquanto SS. AA. RR. pronunciavam este «sim» ao qual pareciam ligados os destinos futuros da Belgica, pode-se dizer que todos continham a respiração.

Logo depois, o sentimento que animava todos os corações, se manifestou em um grito de *viva o rei! vivam o duque e a duqueza de Brabante*.

Depois de concluido o casamento, o burgomestre de Bruxellas se exprimio então nestes termos, dirigindo-se aos reaes esposos:

« Altezas,

« O official de estado civil costuma comprimentar aquelles, cujo casamento elle celebra. Vossas Altezas Reaes hão de permittir que, apartando-me dos usos, me felicite a mim mesmo de ter sido o orgão da lei em uma circumstancia tão solemne.

« Não tenho a pretenção de entreter a Vossas Altezas Reaes sobre os deveres de sua posição, quando SS. AA. RR. sabem que a virtude dos principes, assim como a luz do céo esclarece toda a terra, brilha e reflecte na sociedade inteira.

« Limito-me a ser o echo da voz das nossas populações. Esta união, que a igreja ha de abençoar de novo em um instante, fortifica e consolida para sempre nossa independencia. Ella será, como confio, tão feliz para Vossas Altezas Reaes, quão util a uma nação inteiramente aferrada ás suas instituições, e dedicada ao seu rei, a uma nação que confunde neste momento em um só amor o duque e a duqueza de Brabante!»

Seguiram-se novas acclamações a essas palavras.

O rei e SS. AA. RR. deixaram então seus assentos, e se approximaram da mesa. O Sr. burgomestre offereceu uma penna a S. M. que assignou o primeiro acto de casamento nos dous registros; depois SS. AA. RR., o duque de Brabante, a duqueza, a princeza Carlota e o conde de Flandres, assignaram por sua vez; e por ultimo as oito testemunhas.

S. M., depois de terminadas as assignaturas, offereceu de novo o braço á Sr.ª duqueza de Brabante; o duque deu o seu á Sr.ª princeza Carlota, e a familia real, acompanhada das mesmas pessoas, que a seguiam na sua chegada, sahio pela grande porta que conduz aos aposentos particulares, afim de descançar antes de ir a ceremonia religiosa.

As 11 horas e meia, um brilhante cortejo, acompanhando os novos esposos, se poz em marcha para a igreja de Santa-Gudula. Dous esquadrões de batedores rompiam a marcha, depois vinham duas carruagens a dous cavallos e tres a seis, nas quaes tomaram lugar todas as pessoas que faziam ja parte do cortejo na entrada da archiduqueza em Bruxellas.

Seguiam depois a cavallo, dous pelotões da guarda civica; quatro picadores de chapéo armado; uma carruagem a dous cavallos com o conde de Marnich e o general Price; uma segunda carruagem tambem a dous cavallos com o principe Ricardo de Metternich, o Sr. de Humelaner e o barão de Annethan, secretario de gabinete de S. M.; outra carruagem a seis com a dama de honor; damas do palacio da archiduqueza e S. A. Serenissima, o principe de Schwarzemberg, e em outra carruagem a seis vinham damas que acompanharam a archiduqueza de Vienna a Bruxellas, e o conde O' Sullivan de Grass.

A carruagem do rei, tirada igualmente por seis cavallos, vinha em seguida, precedida de dous escudeiros e de toda a casa militar de S. M. a cavallo; o rei occupa o assento dianteiro da carruagem, a duqueza de Brabante vai no fundo, tendo á sua esquerda a princeza Carlota; o duque de Brabante vai ao lado do rei, defronte da duqueza; nas portinholas estão a cavallo de espadas na mão os tenentes generaes Sfen e Chasal.

Em uma ultima carruagem puxada a seis, está o conde de Flandres com as condessas de Merode, de Clam-Martinitz, e de Wrbna. Dous pelotões da guarda civica e dous esquadrões de batedores fecham a marcha.

Ao meio dia em ponto o cortejo achava-se diante da cathedral.

A perspectiva da igreja he verdadeiramente admiravel. A decoração quasi que estava inteiramente encerrada no coro e no corpo da igreja, o mais estava entregue a simplicidade de sua nobre architectura, ficando as estatuas colossaes de marmore da nave principal ao longo dos pilares despojadas de todo o ornato inutil; sómente em cima das ogivas se desprendem bandeiras com as armas das nove provincias.

Um immenso docel desce do alto do tecto ao meio da igreja. He um monumento de ouro, gothico com seus pinhões, seus campanarios, e seus minaretes lavrados a cinzel como uma renda, recordando os esplendores da idade media. O globo e a cruz coroam-n'o; adornos de brocado de ouro, com as armas da nove provincias, o cercam com um opulento festão, do qual descem em dobras espessas immensas sanefas de velludo vermelho, forradas de arminho, as quaes se vão prender por meio de grinaldas de louro, de carvalho e de oliveira nos quatro grandes pilares da abobada.

Em todas as columnas da igreja estão presos compridos estandartes das cores belgas e austriacas. Debaixo do docel se acham assentos e genuflexorios de velludo carmezim com franjas de ouro para o rei, para os augustos esposos e para os outros membros da familia real. Abaixo dos estrados estão sentados em diversas ordens os grandes corpos do estado; na primeira ordem a direita está o corpo diplomatico e por detraz delle o tribunal de cassação, da fazenda, o governador de Brabante e os funccionarios superiores.

Todo o corpo diplomatico esta em grande uniforme, o senado vestido de gala, a camara dos representantes de preto, o tribunal de cassação e o supremo tribunal de justiça, o da fazenda vestidos a corte. Acham-se presentes os chefes dos grandes corpos do estado: o principe de Ligne, o Sr. Delforse, o barão de Gerlache, o Sr. Fallon, o Sr. de Page.

A maior parte dos tenentes generaes do exercito, muitos governadores de provincia, os burgomestres das cidades, pelas quaes o rei e a familia real passaram, quando voltavam de Vervier, acham-se igualmente na igreja.

Duas alas de granadeiros do regimento real occupam toda a grande nave desde a entrada da igreja até o meio da igreja. Ha grande numero de uniformes estrangeiros no recinto reservado. Vimos um general russo de tunica branca, calça vermelha, e chapéo de plumas verdes, officiaes austriacos com tunica branca e calças de azul escuro e muitos officiaes da guarda do rei da Prussia.

As onze horas precisas, o clero de Santa Gudula seguido de mais de duzentos coristas, todos vestidos de alvas franjadas por cima das compridas sotainas vermelhas, se dirige ao atrio da igreja, com a cruz em frente, afim de receber o cardeal arcebispo de Malines, primaz da Belgica e todos os bispos do reino. Alguns instantes depois o cortejo do clero entra na igreja ao som do orgão e do sino grande. Os bispos são acompanhados de seus vigarios geraes e de todos os conegos de seu capitulo. Apenas os altos dignitarios da igreja chegaram aos seus assentos no coro, os assistentes do cardeal e dos bispos os vestem com seus ornamentos pontificaes e collocam em suas mãos o cajado episcopal, e todos se sentam no meio de nuvens de incenso.

Ao mesmo tempo, vem collocar-se nos quatro angulos do corpo da igreja, suissos da casa real, magnificamente vestidos de vermelho e ouro, trazendo alabardas com bolotas e franjas de ouro.

Era já perto do meio dia, quando as acclamações exteriores annunciaram a chegada do rei e dos augustos esposos. De novo soaram os sinos e o orgão. O cardeal e os seis bispos desceram ao encontro de S. M. e de SS. AA. RR. e II.

Rufa o tambor fora da igreja e dentro soam tangeres, e no meio dessa multidão immensa de uniformes de bordados de todo o genero, entra a augusta familia no templo. Por detraz de SS. AA. RR. e II. tomam assento a condessa de Merode-Westerloo, camareira-mór do palacio, depois o rei, tendo á sua direita a princeza Carlota e a esquerda S. A. R. o conde de Flandres. O duque de Brabante está a direita da duqueza. A joven espoza está pallida e parece muito commovida e só com passo incerto chega a genuflexorio, que a espera.

Depois de uma breve allocução, o cardeal arcebispo procedeu a benção nupcial, finda a qual começou a missa. A' esta missa, que foi resada, succedeu um solemne *Te-Deum*, executada a grande orchestra, officiando o cardeal no altar, assistindo todos os bispos.

A orchestra executou o *Pater Noster* de Cherubini, *Salve Trinitas, Adoremus te* de Palestini, uma *Ave verum* de Mozart e depois o *Te-Deum* composto em 1833 por Mr. Hanssens o mais velho, por occasião do nascimento do primeiro principe.

A' hora e meia a ceremonia estava terminada na igreja e o cortejo seguia na mesma ordem a travez de todas as ondas da população que enchia todo o seu caminho. As duas horas chegou a familia real a palacio, no meio de brados enthusiasticos, que se prolongaram por muito tempo depois de sua entrada nos aposentos.

No momento em que mandamos estas linhas para o prelo, as principaes ruas da cidade estão cheias de passeadores, e por toda a parte não se ouve mais senão o mesmo grito de admiração pela belleza, pelo encanto singular e graça perfeita da duqueza, a qual tendo-nos deixado vivamente assustados pela indisposição que hontem soffreu, nos tornou hoje feliz, mostrando-se risonha e completamente restabelecida.

(Journal des Debats.)

ESTADO DO CONTINENTE.

Paris 5 de setembro de 1853.

A noticia communicada em cartas particulares recentemente datadas de Roma he um pouco tranquillisadora. As medidas adoptadas pelo governo vão augmentando em rigor; continuam as prisões em maior escala em todos os estados; estendem-se a todas as classes de pessoas, e a ultima miseravel tentativa de insurreição só tem servido, assim como em Milão, para augmentar o numero das victimas, e diminuir as esperanças de melhor futuro para Italia.

Desde o primeiro momento da formação em Londres da commissão presidida por Mazzini, com o declarado fim de contrahir um emprestimo, grande numero de patriotas italianos respeitaveis julgaram conveniente separar-se deste revolucionario aventureiro, porque a sua causa já não era a da liberdade racional, mas do terror. Manin, Montenelli, Cernuschi, Cattaneo, Ricciardi, Ferrari, Ligate, Maeffri, e muitos outros se oppozeram á idéa do emprestimo, e recusaram fazer parte da commissão; e, subsequentemente, Saliceti e Sirtori, que eram membros della, deram as suas demissões. A mais completa deserção seguio-se logo depois da tentativa insurreccional em Milão no mez de fevereiro passado; varias secções do partido liberal moderado se reuniram; collocaram-se debaixo da bandeira da independencia italiana, e pozeram de parte a questão da forma particular de governo; e até o proprio Saffi, sempre tão fiel a Mazzini, senão estou mal informado, separou-se delle definitivamente.

Sob taes circumstancias Mazzini foi levado a fazer um esforço para recobrar a influencia que o vai abandonando com rapidez, e permittio em Roma que certo numero de refugiados tomasse a iniciativa no movimento. O dia 15 de agosto era o dia designado para o rompimento—no mesmo dia em que os Romanos costumam celebrar a festa da Assumpção, e os Francezes a de S. Napoleão dos Ursins. Alguns dos conspiradores conseguiram entrar na capital, onde permaneciam escondidos sem que esse lugar se tornasse conhecido da policia pontificia, não obstante a denuncia acerca do que se meditava, e que lhe fora communicada pelas autoridades francezas. No mesmo momento em que os conspiradores estavam imprimindo proclamações para chamar gente ás armas, foram indicados os seus escondrijos á policia pontificia por meio de um segundo despacho telegraphico de Paris, para onde se diz com certeza que a denuncia fora mandada por algum dos amigos confidenciaes do proprio Mazzini. Quasi todos foram presos sem mais demora, e a correspondencia, os planos e as impresas clandestinas delles foram apprehendidas.

Sem embargo desta descoberta, o governo do papa ainda se acha n'um estado de susto; mandou ordens a todos os governadores para que vigiassem toda a costa com o maior cuidado, porque se ainda aguarda a chegada de outros refugiados. Crê-se que se nomeará uma commissão especial para processar os prisioneiros; e a unica objecção que se faz a este respeito, segundo me dizem, he que as autoridades militares francezas insistem para que os officiaes do exercito de occupação façam parte do tribunal politico-militar. A corte de Roma não leva a bem estas pretenções, porque, com officiaes francezes entre os juizes, dar-se-hia maior probabilidade de justiça, e os processos tambem seriam organisados segundo certas formas, que estão em opposição ao arbitrario e cruel systema do governo pontificio.

Mas não he sómente ao partido republicano que pertencem a conspiração e a agitação; a facção retrograda não esta livre do crime, e os seus esforços se dirigem secretamente a completar a suppressão das instituições liberaes no Piemonte, unico paiz na Italia onde ellas tem sobrevivido; os dous grandes criminosos são Roma e Austria. Esta particularmente tem o maior interesse em aniquilar o systema representativo nos dominios sardos.

Depois de cinco annos de cruel dictadura militar, a Austria vê que não tem feito progresso na Italia. Deseja introduzir na Lombardia um *regimen* menos despotico, mas com a bandeira tricolor a fluctuar nas suas fronteiras, com um parlamento e a liberdade da imprensa ás suas portas, sente que perderia a sua influencia na Lombardia se a força do seu actual systema não fosse quebrantada. Agora, cumpre que a Austria se resigne a abandonar as provincias lombardo-venezianas, ou a chama-las a si, estabelecendo um reino constitucional, com um archiduque á sua frente, ou a mudar a ordem actual de cousas no Piemonte. Com a França e a Inglaterra de sentinella, ella não póde abertamente atacar a nação, mas deixa alguma cousa occulta para conseguir os seus intentos de uma maneira indirecta.

Um conselho secreto, composto de Francezes e de Sardos, pertencentes ao partido retrogado, teve lugar ha pouco tempo em Paris, com o fim de tratar sobre a melhor maneira de fazer guerra secreta ao governo piemontez; e um certo Mousignor, bem conhecido aqui, esteve presente. Resolveu-se neste solemne conclave de conspiradores que os seus primeiros esforços consistiriam em excitar descontentamento nos estados sardos, semeando discordia entre os deputados na proxima sessão legislativa, e depois entre a população, com a esperança de ganhar nas eleições geraes de 1854 uma maioria de deputados na extrema direita; e se esta fosse malograda, na extrema esquerda.

Se os *vermelhos* triumpharem nas eleições, o governo será obrigado a adoptar medidas extremas, que lhe destruiriam a popularidade que goza no partido liberal moderado, e ficará compromettido para com os estados vizinhos. Se, pelo contrario, os *pretos* ganhassem a victoria, a propria camara dos deputados modificará o *Statuto* e as leis organicas; e, sendo conseguido o principal objecto, depois abolirá todas as instituições representativas. O *Univers* de Paris, a *Armonia* de Turim, o *Cattolico* de Genova, a *Bilancia* de Milão, a *Civetta Cattolica* de Roma, e outros jornaes da mesma côr devem coadjuvar a facção retrograda por meio de artigos violentos e hostis contra o governo representativo de qualquer especie que seja, e ainda que limitados nas suas bases; e o clero ultramontano em todas as paragens deverá tomar parte activa nesta vasta campanha contra as liberdades do Piemonte.

Esperamos que os Piemontezes, que tem dado tantas provas de bom senso e prudencia, se hão de combinar para frustrar estes planos diabolicos, e continuarão a manter, como hão praticado até hoje, a união tanto no paiz, como no parlamento, e que não hão de permittir que alguma cousa interrompa a harmonia que subsiste entre as camaras e o governo.

Cartas de Berne dizem que o conselho federal da Suissa, cançado com as infindas desintelligencias entre a Austria e o Cantão de Tessino, resolveu considerar este facto como um simples negocio canto-

---

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XV

(Continuação.)

Despedi-me de madama Raymundo, e, depois de jantar no club, voltei para casa, afim de escrever os resultados de um dia tão importante para mim, e reflectir profundamente sobre minha situação.

. . . .

Ao chegar, achei uma carta de madama de Meligny: ella está muito offendida com o meu silencio, e muito admirada de não me ter visto desde antehontem, e annuncia-me em termos mui seccos sua partida para Chantelly. Parta! tenho outros cuidados.

Resumamos este novo dia.

Estou enamorado de Cesarina, ella me ama, e será minha se eu quizer; tenho seus plenos poderes, posso dispor de sua fortuna como da minha; essa fortuna eleva-se a mais de duzentas mil libras de renda; madama Raymundo mesmo, essa mulher de principios inflexiveis, pensa que se amo realmente a madama Jefferson, a desproporção de nossas fortunas he insignificante. Minha delicadeza está, pois, salva.

Mas então porque razão em vez de tomar resolutamente uma decisão, e considerar este casamento como já concluido, em vez de contentar-me com a apreciação de madama de Montbrison, essa mulher de tão alta virtude, que consente em servir de mãi a Cesarina, persisto em submetter esta á prova contradictoria de madama Raymundo? Porque?

Porque, mao grado meu, conservo duvidas invenciveis! Porque ouvi meu nome pronunciado por esse negro entre gargalhadas, e esta circumstancia, pueril na apparencia, dá-me que pensar! Conheço o mundo: os lacaios são sempre o echo de seus amos! Porque, emfim, por mais que faça por esquecê-las, lembro-me involuntariamente que as informações, que me deu o secretario da legação americana a respeito do Sr. Jefferson, ellas são absolutamente identicas com as do senhor Godofredo, e fiquei quasi assustado do sorriso do senhor Taylor, quando fallei-lhe nos soffrimentos de Cesarina obrigada a compartilhar a vida desse devasso dado á crapula.

Logo, se minhas suspeitas fossem bem fundadas, madama Jefferson me estaria enganando, e representando uma comedia infame.

Enganar-me? e para que?

Nosso casamento he seu mais ardente desejo; ella sabe de minha ruina, e dá-me desde agora a livre disposição de seus bens! Para que então tantas mentiras e tanta hypocrisia?

Já por muitas vezes tenho proposto a mim mesmo esta questão sem poder resolvê-la... Será isso uma razão para ella ser insoluvel?

Quem sabe se madama Raymundo não terá talvez mais penetração que eu? Quem me prova que o delirio dos sentidos e a cobiça não me cegam sobre Cesarina? Cedendo ao seu encanto irresistivel talvez que me tenha tornado uma dessas pessoas que, habituando-se pouco a pouco á uma atmosphera viciada, não percebem mais a corrupção do meio em que vivem! Mas quando outrem acostumado a respirar um ar puro entra nessa atmosphera, fica logo suffocado!...

Se o mesmo devesse acontecer com madama Raymundo, se o instincto de sua lealdade natural a advertisse de tudo o que he impuro, perverso e hypocrita, sua delicadeza exquisita e segura se revoltaria necessariamente ao seu primeiro contacto com madama Jefferson.

E, entretanto, madama de Montbrison, essa mulher de alta e solida virtude, de espirito excellente e juizo amadurecido pela longa experiencia do mundo tem Cesarina em uma rara estima.

Que crer? que fazer?

. . . .

Sim, tenho reflectido muito; o que devo crer, ignoro ainda, mas sei o que devo fazer; convém que essa entrevista de madama Raymundo e de Cesarina tenha lugar... He esse para mim o nó da questão.

. . . .

Dia feliz e tranquillisador! dia de esperança!!!

Esta manhãa fui, segundo minha promessa, ao convento do Sagrado Coração para dizer a Cesarina, que madama Raymundo a esperava em casa esta noite mesmo. Pela maneira por que fui acolhido quando pronunciei o nome de madama Jefferson, pude julgar de que consideração ella gozava nessa santa casa; o locutorio em que fui introduzido era dividido por uma grade de ferro tão miuda, que, atravez de suas malhas, mal podia alguem entrever as feições da pessoa a quem ia visitar.

Cesarina não tardou em apparecer, acompanhada, segundo o costume, de uma freira, a qual conservou-se alguns passos distante della, nossa conversação não podia assim ser confidencial; limitei-me, pois, a algumas banalidades e previni Cesarina de que madama Raymundo a esperava na mesma noite ás 8 horas, e que no dia seguinte eu viria informar-me dos resultados de sua entrevista. Peguntei tambem á madama Jefferson quem era o ecclesiastico que por duas vezes tinha encontrado entrando em sua casa no momento de minha sahida; ella respondeu-me simplesmente que era o senhor abbade Dubreuil, seu director. Emfim depois de algumas palavras affectuosas, porém graves e commedidas como deviam se-lo no lugar em que estavamos, sahi do convento.

Veio-me então a feliz idéa de ir vizitar algumas mulheres de meu conhecimento, que deviam ter frequentado a casa do senhor Jefferson durante sua residencia em Paris, e foi-me facil levar a conversação sobre esse rico Americano, tão afamado pelas suas festas, ás quaes no decurso de dous invernos concorrera a melhor companhia de Paris.

Eis-aqui o resumo das informações que obtive de differentes pessoas:

O Senhor Jefferson era um homem baixinho e chochinho, de cabellos brancos, physionomia pouco sympathica, feições fatigadas e embotadas; elle tinha maneiras mui vulgares e sobretudo singularmente familiares com as mulheres; mas sua idade fazia tolerar essas familiaridades, além de que elle desculpava-se sempre com sua ignorancia dos usos francezes, e assim passava por ser na essencia muito bom homem posto que de uma ostentação ridicula.

Seus compatriotas, aos quaes elle não convidava jamais para suas festas, e parecia ter aversão, accusavam-no de uma multidão de abominações para se vingarem de seus desdens. Suas festas eram esplendidas, e elle dava os melhores banquetes de Paris. Madama Jefferson, aliás moça mui formosa, não sabia desorte alguma fazer as honras de uma grande casa, e todos a julgavam mui tola, porque ninguem podia arrancar-lhe duas palavras seguidas. Alguns *maravilhosos* quizeram requesta-la; mas como ella não recebia a ninguem de manhãs, os maravilhosos viram-se forçados a renunciarem seus projectos.

Os salões do senhor Jefferson estavam abertos á noite tres vezes por semana depois de excellentes jantares, para os quaes convidava sempre 25 a trinta pessoas da mais alta plana; elle tinha o extravagante habito de collocar nos jantares que dava, a mulher á sua esquerda, em vez de po-la segundo o uso em face de si. Exceptos os dias de recepção de apparato, a porta do senhor Jefferson estava rigorosamente fechada a todo o mundo; elle não tinha nenhum amigo intimo, e passava por um original. Assim não obstante ter as mais bellas cavalgaduras de Paris, muitas vezes sahia em fiacre bem cedo com sua mulher, e só voltava a uma hora mui adiantada da noite, sem que ninguem podesse suspeitar aonde iam assim ambos. Como mui bom catholico elle ouvia pontualmente a missa na capella do seu palacio.

A reputação de madama Jefferson nem de leve fôra tocada da maledicencia, graças a excellente razão de que ninguem podia pretender ter conversado cinco minutos em particular com essa linda moça, mesmo em seu salão no meio de duzentos convidados. Ella nunca dansava, e durante o baile tão pouco deixava um canapé collocado junto da chaminé, no qual as recemchegadas iam um instante assentar-se ao seu lado, e os homens iam sauda-la. Fazia mui poucas vizitas sempre em companhia de seu marido, e não dizia vinte palavras; de sorteque suppunha-se geralmente que tendo-se sacrificado a esse velho rico, que não obstante suas extravagancias, parecia aliás muito attencioso com sua mulher, ella cumpria mui honesta e dignamente seus deveres. Emfim diziam que voltando para Paris depois de sua viuvez, vivendo em um retiro absoluto, e tendo relações sómente com madama de Montbrison tão bem e universalmente considerada, ella não podia deixar de ser uma *mulher perfeitamente honesta e piedosa*.

Uns pensavam que madama Jefferson acabaria por abraçar a vida religiosa, e abandonaria a igreja os grandes bens que sem duvida lhe deixára seu marido; outros pelo contrario affirmavam que attrahidos pelos encantos da bella viuva e pela fortuna, que se lhe suppunha, o duque de... e o conde de.... dous amigos de madama de Montbrison, ambos mui ricos, moços, e bem considerados no mundo, tinham pedido á marqueza que fizesse á madama Jefferson propostas, que esta recusou; outros emfim pretendiam que o rico banqueiro americano mostrando-se sordidamente ingrato para com sua viuva apenas lhe havia assegurado uma modesta abastança.

Tal he o resumo das informações colhidas por mim hoje em muitas casas, e de pessoas mais ou menos bem informadas, porém inteiramente desinteressadas, que não tinham nenhuma razão de fallar mal ou bem de madama Jefferson.

Estas informações em summa fallam em abono de Cesarina, sua reputação permaneceu ao abrigo de qualquer offensa, e as odiosas calumnias, de que certamente sem o saberem, o senhor Godofredo e o secretario da legação dos Estados-Unidos se fizeram écho, não tem segundo o que me disseram, outra causa senão o desdem affectado pelo senhor Jefferson para com seus compatriotas, os quaes não convidava para suas festas, era, pois, para se vingarem, que imaginavam contra elle accusações abominaveis. Era com effeito um homem extravagante e vulgar; porém honesto e observador de seus deveres religiosos. Ha, pois, um abysmo de infamias sem nome entre este retrato e o que o senhor Godofredo me traçou do marido de Cesarina.

Sem duvida, esta por gratidão creo dever exagerar á meus olhos as qualidades, ou desfarçar os defeitos do homem que considera seu bemfeitor; porém este innocente engano he uma nova prova da excellencia do coração de Cesarina. Emfim não recusou ella dous casamentos consideraveis, repellindo as pretenções do duque de... e do conde de... ambos amigos de madama de Montbrison? Ora, se homens tão honrados pretenderam a mão de Cesarina, meus escrupulos e minhas desconfianças não serão insensatas? Ah! agora não tremo mais pensando, de estar escrevendo estas linhas, emquanto que Cesarina conversa com madama Raymundo; não he com angustia, mas com uma impaciente esperança, que espero amanhãa para saber da impressão feita por madama Jefferson sobre a mãi de João.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 225.

ILEGIVEL

nal. Em consequencia annunciou ao governo de Tessino que, emquanto ia dar os passos necessarios para induzir o gabinete de Vienna a manter os tratados respectivos á exportação de grãos, approveitava a occasião para renovar o pedido acerca da remoção do bloqueio. O conselho acrescenta que não he provavel que a Austria annua sem condições, se a confederação não começar fazendo concessões. Observa que a respeito dos refugiados senão podem adoptar medidas ulteriores sem que se offenda a honra e dignidade da confederação.

Quanto aos capuchinhos, o conselho persiste em pensar que este facto he meramente um negocio cantonal; e que conseguintemente pertence ao Cantão de Tessino ponderar se he mais conveniente resistir e soffrer por mais tempo as medidas rigorosas da Austria, ou fazer propostas a este governo tendentes a renovar as negociações quér directa quér indirectamente. Em tal caso o conselho federal offerece a sua mediação em favor da solução pacifica da questão. A inexperada renovação agitada pela superior autoridade central da confederação acerca de um conflicto que as duas camaras consideram como federal, causára extrema indignação em Tessino. Dizem que o governo deste cantão se exprime com muita acrimonia na resposta mandada a Berne. (Correspondencia do *Times*.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Linha mensal de paquetes de vapor de Marselha para o Rio de Janeiro.

Felicitamo-nos por poder dar noticia aos nossos leitores da proxima realisação de mais uma dessas linhas de navegação a vapor, que approximando o Brasil dos mercados europêos, tanto contribuirão para o desenvolvimento da sua riqueza e prosperidade.

O navio *L'Avenir* (O Futuro) deve partir do porto de Marselha para o Brasil no mez de outubro, e voltar no decurso de novembro ou principio de dezembro; o seu fim he organisar o serviço dessa linha, dispondo tudo para que esse serviço seja feito com a necessaria rapidez e regularidade. Tocará pois em todos os pontos da escala, com os quaes nos vai por em communicação. São elles: no Mediterraneo, Barcellona e Malaga. Ao sahir ao Atlantico subirá um pouco ao norte para tocar em Lisboa, e proseguirá pelas ilhas Canarias, por Gorêa, na Africa, e emfim virá a Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Os vapores que a companhia marselheza pretende empregar serão da lotação de 2,000 toneladas, com machinas a helice da força de 350 cavallos e de marcha media de nove milhas por hora; terão as dimensões de fragatas, e poderão receber de 700 a 800 toneladas de mercadorias.

O *L'Avenir* não he destinado ao serviço da linha; vem unicamente para regularisa-la; sem embargo de ser de lotação superior aos vapores da companhia de Liverpool, não he da grandeza a que a companhia marselheza pretende que sejam os seus navios.

Feita a viagem de exploração, começará em janeiro o serviço regular da linha.

Os que sabem quão consideravel he a importancia commercial do Mediterraneo, podem prever que immenso desenvolvimento está reservado ás relações que essa linha vai activar entre os mercados brasileiros e essas regiões, tão famosas na historia do commercio pelo nome de *Escalas do Levante*.

Até aqui os passageiros que do Brasil se destinavam para a Europa eram obrigados a ir á Inglaterra, afim de dahi espalharem-se pelos paizes a que se dirigiam; o commercio em barcos de vapor sómente se fazia por intermedio da Inglaterra, o que necessariamente o acanhava e restringia. O preço das passagens era elevado. Com a nova linha outro tanto não acontecerá. Marselha, cidade industrial e porto de grande actividade commercial, acha-se no sul da França, dando as mãos á Hespanha e á Italia, na proximidade da Allemanha meridional e da Suissa; a essa vantagem accresce que a companhia marselheza não exigirá preços tão altos; he pois muito provavel que obtenha a preferencia.

E quando completamente a não obtenha, naturalmente fará com que se multipliquem essas relações, que já vão sendo tão frequentes, e que se de um lado determinam tantos Brasileiros a considerarem uma como necessidade de facil satisfação o ir passar alguns mezes na Europa, ao mesmo tempo que farão melhor conhecido o nosso paiz, para aqui trarão maior affluencia de capitaes e de braços estrangeiros, e activarão o nosso commercio.

Repitamos pois a palavra com que começamos este artigo. Felicitemo-nos pela proxima chegada do *L'Avenir*, e façamos votos pela prosperidade da linha de Marselha.

PAQUETES FRANCEZES A VAPOR ENTRE MARSELHA E RIO DE JANEIRO.

Companhia de navegaçao' mixta.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a organisar o serviço da linha, a sahir de Marselha para o Rio de Janeiro no proximo mez de outubro, depois de ter feito os seus ensaios no Mediterraneo, e de tocar nas escalas de Barcelona, Malaga, Lisboa, Teneriffe, Goréa, Pernambuco e Bahia, he esperado aqui no decurso do mez de novembro, e com pouca demora tornará a sahir para Marselha, tocando nas mesmas escalas.

Os excellentes commodos deste paquete, sua marcha superior, e um tratamento que nada deixará a desejar, o tornam recommendavel aos Srs. passageiros. *L'Avenir* póde tomar 50 passageiros de camara perfeitamente accommodados, a saber: 20 de 1.ª classe e 30 de 2.ª classe.

Os preços são moderados, como se vê na seguinte tabella das passagens.

LINHA DO BRASIL.

PARTIDA.	CAMARA DE RÉ. Dous leitos.	A sós.	CAMARA DE PROA. Dous leitos.	A sós.
De Marselha				
A Lisboa	200 fr.	— fr.	150 fr.	— fr.
A Teneriffe	400 »	350 »	— »	— »
A Goréa	550 »	700 »	400 »	600 »
A Pernambuco	700 »	900 »	500 »	750 »
A' Bahia	750 »	1,000 »	600 »	800 »
Ao Rio de Janeiro.	900 »	1,300 »	700 »	1,000 »
De Lisboa				
A Teneriffe.	225 »	— »	175 »	— »
A Goréa	350 »	— »	300 »	— »
A Pernambuco.	600 »	800 »	500 »	700 »
A' Bahia	650 »	850 »	550 »	750 »
Ao Rio de Janeiro.	750 »	1,050 »	600 »	900 »
De Teneriffe				
A Goréa	200 »	— »	150 »	— »
A Pernambuco	450 »	600 »	350 »	— »
A' Bahia	500 »	650 »	400 »	550 »
Ao Rio de Janeiro.	600 »	750 »	500 »	650 »
De Goréa				
A Pernambuco	300 »	— »	250 »	— »
A' Bahia	350 »	— »	300 »	— »
Ao Rio de Janeiro.	500 »	700 »	400 »	600 »
De Pernambuco				
A' Bahia	100 »	— »	75 »	— »
Ao Rio de Janeiro.	200 »	— »	150 »	— »
Da Bahia				
Ao Rio de Janeiro.	150 »	— »	100 »	— »

Os preços para a ida e para a volta são os mesmos.

Os passageiros, como emigrantes, etc., que tomarem passagem de tolda, pagarão:

De Marselha para o Brasil. . . . . . 400 fr.
De Lisboa para o Brasil. . . . . . 300 fr.

Estes passageiros comerão com a guarnição. A companhia lhes ministrará macas, mas não colchões nem lençoes.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nos preços das classes 1ª. e 2ª.

Este vapor poderá receber 600 toneladas de mercadorias; a tabella do preço dos fretes será publicada brevemente; entretanto somos autorisados a declarar que estes preços serão intermediarios entre os dos vapores actuaes e os dos navios de vela.

Os grandes navios da companhia que devem ter as dimensões de fragatas, principiarão a ser entregues no mez de janeiro, e por conseguinte desde o principio de 1854 o serviço será regular e mensal.

(*Jornal do Commercio.*)

Duvidas suscitadas pela resposta do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, lente substituto da academia juridica de Olinda, a carta de S. Ex. Revm.ª o Sr. Arcebispo da Bahia, transcripta no Communicador n. 10, 11, 12.

I.

He, por certo, muita temeridade, he falta de siso, que entre dous gigantes que se batem vá metter-se o pigméo: he impertinente importunação chamar para duvidas talvez infundadas a attenção de quem tem manifestado o proposito de pôr termo a um duello litterario, por falta de tempo para discussões. Mas a questão se tem tornado do dominio do publico, e a qualquer dos nobres contendores se póde apresentar duvidas sem o receio de uma triste repulsa. Trata-se de uma questão de direito; e com quanto rejamos indignamente a cadeira de Direito canonico, optimamente distinguido do direito ecclesiastico, não será pequena conveniencia nossa ser esclarecido nas importantes questões deste ultimo direito. Além de que, e he essa a principal razão que nos anima, o Illm. Sr. Dr. Vilella Tavares acostumado a ouvir com benignidade as duvidas, as objecções, os emperros tambem, assim dos estudantes distinctos, como dos mediocres e obscuros, e a resolve-las com a lucidez e bondade que o caracterisam, estenderá esse favor a mais um discipulo, que lhe vota verdadeira sympathia, e admira o fundo de conhecimentos que tem desenvolvido por occasião desta luta, feliz desmentido da insufficiencia e escacez de luzes que elle se attribue em sua modestia.

II.

Primeiramente, a reconvenção parece não ter lugar. Deu-se a primeira falta embora sem culpa do Sr. Dr. Vilella: era pois de crer que S. S. preferia fallar directamente ao publico. Tambem S. Ex. fallou directamente ao publico... nem isto se lhe deve estranhar, vista a persuasão em que o tinha posto o não recebimento das cartas agora accusadas.

Que seja uma *mediocridade conhecida* o vigario Rocha Vianna que infelizmente faz parte de um clero *ignorante por deleixo proprio, e ordenado quando mal sabe traduzir o latim*, forçoso he conceder; porque além desta lei geral, ninguem melhor que um lente pódo aquilatar a capacidade do discipulo; mas que seja mediocridade, porque desacata o seu lente, custa-nos comprehender. Será ingrato, incivil, reprehensivel e muito reprehensivel, porque sem attenção á urbanidade e cavalheirismo com que he tratado, sacrifica o lente á censura de outrem, torcendo talvez as doutrinas recebidas: são bem applicadas a esse as queixas de Isaias: será máo, ruim de coração, mas de espirito, não; pois que vemos (em mal, he verdade) que « o vicio gosta de ir postar-se a par do genio.»

III.

Com uma mão firme e segura traçou o Sr. Dr. Vilella a linha de demarcação entre os dous poderes, civil e ecclesiastico: mas por effeito de mal cabida desconfiança, vê um empenho *da igreja em estender a sua autoridade*, nos esforços da igreja por conservar as raias da sua jurisdicção: e no principio que dá por base dos dous poderes o direito divino, achou S. S. a causal da *invasão* da igreja sobre o temporal; entretanto que com elle intentou mostrar S. Ex. a legitimidade e a igualdade de cathegoria de ambos elles. Não só he essa a consequencia do *Omnis potestas a Deo*, como não he de crer que sustente a superioridade de um poder ao outro, quem começou por estabelecer e reconhecer a distincção e independencia de um e outro.

IV.

Quando o catholicismo dominara tudo nas antigas monarchias, suas leis eram leis dos reinos e sua acção se achava incessantemente confundida com a do estado, etc. etc. Mas o que succedeu em consequencia de semelhante omnipotencia dada á igreja? Muitos males... concedo: mas será *invasão* se essa omnipotencia lhe foi *dada?* Considere-se além disso as consequencias excepcionaes do mundo de então, em que se construiam as modernas sociedades sobre as ruinas das antigas, e em que era preciso oppor um dique ás ambições; considere-se os grandes serviços feitos aos progressos da sociedade moderna; a fundação da monarchia portugueza que se amparou contra o poder de Castella fazendo-se censuaria da côrte de Roma; e concluir-se-ha com o Sr. Alexandre Herculano que pesados os bens e males provenientes da dictadura ecclesiastica na idade media, se póde dizer, sem receio de errar, que foi salutar. « Mesmo no direito das gentes, (lê-se no *Liberal Pernambucano* n. 70) os altos espiritos procuram afanosamente resolver o problema de uma acção soberana e equilibradora; tal he o estado de oscillação a que se veem reduzidas as nações que não tem deparado até hoje senão a força como meio de amparar a justiça de suas pretenções, o que faz que a mais fraca seja sempre a victima. » Essa acção soberana e equilibradora, que faz desapparecer o estado de oscillação em que domina a força que faz victimas os mais fracos, foi a dictadura do igreja.

V

Uma lacuna do *Noticiador Catholico*, reparada a mão em um folheto, em que vem a resposta de S. Exc., foi talvez o motivo de não comprehender bem o Sr. Dr. Vilella o pensamento de S. Exc., e attribuir-lhe uma contradicção, que supponos não existir. Em um *sentido lato*, isto he, se se quer entender por empregados publicos, *cidadãos empregados em qualquer serviço de utilidade publica*, os parochos são empregados publicos: porém se se entende *empregados da cidade*, então não; elles são empregados da igreja, e por isso S. Exc. lhes dá, com o art. 133 do codigo do processo § 4º o nome de empregados ecclesiasticos. Assim para dar-se aos parochos o titulo de empregados publicos neste segundo sentido, que he *empregados civis*, achou S. Exc., e parece que bem, pouco convincentes as razões produzidas. Mas o Sr. Dr. Vilella concedendo que a apresentação do monarcha não dá se não o *jus ad rem*, isto he uma habilitação para a collação, parece dar a esta parte, embora essencial, com que entra o padroeiro na collação dos beneficios, maior peso que ás duas não menos essenciaes com que entra o bispo—a proposta e a investidura, quando no facto da apresentação quer concluir que sejam os parochos empregados civis; entretanto que não podemos deixar de ver differença entre empregados, cuja nomeação he exclusivamente do monarcha, e empregados cuja apresentação depende de uma proposta e de ulterior confirmação dos bispos. E continua na sua demonstração com o argumento da *collação necessaria*. He necessaria a collação, he verdade; mas porque? porque precedendo á *apresentação a proposta*, que a limita aos tres propostos, seria pôr-se em contradicção comsigo mesmo, se o bispo collador, rejeitasse qualquer dos propostos por elle, como dignos do beneficio. Admittir a collação *necessaria absoluta* no Brasil, onde o clero he *ignorante e deleixado*, seria expôr a erros fataes o monarcha, que não póde conhecer os individuos habilitados, e obrigar os bispos á confiar a cura d'almas, por exemplo, á padres sem merito, que tivessem na côrte um *padrinho* com a phantasia de fazer um parocho de um truão.

VI

Lê-se no evangelho de S. Matheus cap. 10 v. 9 e 10.—*Nolite possidere aurum, neque argentum, neque pecuniam, neque peram in via. etc.: dignus est enim operarius cibo suo.* Em S. Lucas cap. 10 v. 3.—*In eodem autem domo manete edentes et bibentes quæ apud illos sunt; dignus est enim operarius mercede sua.* Na primeira epistola aos Corinthios, cap. 9 lêem-se estas proposições.— *Numquid non habemus potestatem manducandi et bibendi?—Quis militat suis stipendiis unquam? Quis plantat vineam et de fructu ejus non edit? Quis pascit gregem, et de lacte gregis non manducat?—Numquid secundum hominem hæc dico? An et lex hoc non dicit?—Scriptum est enim in lege Moysi: Non alligabis os bovi trituranti. Nunquid de bobus cura est Deo? An propter nos utique hoc dicit? Nam propter nos scripta sunt: quoniam debet in spe, qui arat, arare: et qui triturat, in spe fructus percipiendi—SI NOS VOBIS SPIRITUALIA SEMINAVIMUS, MAGNUM EST SI NOS CARNALIA VESTRA SUMAMUS?—Nescitis quoniam qui in sacrario operantur, quæ de sacrario sunt, edunt: et qui altari deserviunt, cum altari participant?—Ita et Dominus ORDINAVIT iis, qui Evangelium annuntiant, de Evangelio vivere.* Em S. Lucas cap. 8 v. 3 se vê praticada esta theoria, ainda no tempo de Jesus Christo—*Et Joanna uxor Chusæ procuratoris Herodis, et Susana, et aliæ ultæ ministrabant et de facultatibus suis.* Ajudado, na intelligencia destes lugares, por S. Thomaz 2. 2. quaest. 710 art. 1; Berlarmino, Gonzalez, Coteleiro, não posso admittir que a sustentação do clero fosse um *dom puro e voluntario* e pela razão *de não estar determinada a quota*. A obrigação sempre existio e foi sempre cumprida e com excessos; pois que os primeiros christãos depunham aos pés dos apostolos todo o fructo de seus bens a determinação da quota, a palavra *dizimo* he que foi de tempos posteriores. Antes da alliança dos dous poderes, os povos pagavam mui gostosos, além dos tributos do estado, os dizimos ou a pensão conveniente para a sustentação da igreja, porque bem sabiam quanto lucravam na troca dos bens terrenos pelos do Céo. Vieram as concordatas, e com ellas essas modificações nos direitos da igreja, origem das luctas que a vexam: encarregou-se o Estado da cobrança dos dizimos, substituindo-lhes as congruas... Perderiam por isso a natureza de tributos da igreja? Um administrador, que assegura ao proprietario uma renda certa sobre seus mesmos bens, para alivia-lo das difficuldades da cobrança torna-se por esse facto senhor dos bens, donde elle tira a renda?... Parece-me, pois, que a maneira porque actualmente percebem os clerigos os alimentos prescriptos por lei divina, não lhes mudou a natureza, assim como as modificações não mudam a essencia das cousas: e que por conseguinte o facto de serem pagos pelos cofres nacionaes e não immediatamente pelos contribuintes, os não converte de empregados ecclesiasticos em empregados civis. Mas as leis que prohibem pagar-se as congruas aos beneficiados que se ausentarem sem licença do rei?... São condições do contrato.

VII.

O direito de inspecção ninguem contesta aos soberanos, com tanto que a inspecção fique onde deve ficar: nenhuma duvida oppomos ás theorias de Cavallario, Riegger e Borges Carneiro, uma vez que se não queira deduzir conclusões mais latas que os principios. Na opinião de Walter, precisamos de esclarecimentos sobre quaes sejam as *materias* de que elle sujeita á inspecção do conductor do estado. *A subordinação* da igreja para com o estado parece-nos que deve ter o mesmo sentido que a *submissão* do poder publico á igreja. « Os ministros da igreja devem, e isso por lei natural e divina, obediencia ao soberano, com tanto que não seja contra uma ordem positiva de Deos; devem ensinar aos outros essa submissão e dar exemplo. » A' isto não offerecemos duvida, assim como não negamos que pela violação das funcções mixtas tem de ser punidos os parochos por um e outro poder. Mas quaes são as funcções mixtas? Emquanto a determinação destas funcções pender da opinião, continuarão as luctas entre canonistas e juristas, e os que esperam decisão para seu governo, continuarão tambem na duvida.

Uma pequena observação seja-nos permittida fazer uma vez que a questão está ainda no dominio da sciencia. Parece que o Sr. Dr. Vilella define funcções mixtas aquellas que são mandadas por ambos os poderes; e he por isso, que ambos tem ingerencia nellas cumulativamente. A explicação do cathecismo sei eu que he expressamente ordenada aos parochos pela igreja: se-lo-ha tambem pelo Estado assim como são certas funcções politicas?... senão, segue-se que a omissão dellas só póde ser punida pela igreja que a ordenou, cabendo sómente ao Estado auxilia-la com a sua força, quando requisitado. Pela violação das funcções civis ou politicas responde o parocho ao Estado, que lh'as impoz e ao qual está elle inteiramente sugeito, como cidadão. E com a omissão das funcções espirituaes nada tem que ver o Estado; compete exclusivamente á illustre estrangeira.

Esta theoria supponho que póde ser applicada, sem perigo, ao matrimonio no que elle tem de puramente espiritual, e no que tem de mixto, ao passo que os louvaveis desejos que nutre o Sr. Dr. Vilella, como christão, de ver por toda a parte propagada, ensinada, aprendida e devidamente acatada a religião do homem Deos, não serão, talvez, preenchidos com o meio que elle propõe—o de dar força de mais á acção temporal para que ella não se enerve, enfraqueça e morra, na obrigação, em que está o paiz de cumprir este dever.

Georges Philips, he ainda citado pelo Sr. Dr. Vilella: mas não vemos que lhe seja favoravel. A instrucção, diz elle, não he menos negocio da igreja que do Estado... pertence á ambos os poderes occupar-se desta materia. » Se por ahi se quer dar ao Estado ingerencia e inspecção sobre o ensino religioso deve-se tambem dar á igreja ingerencia e inspecção sobre o ensino secular. Ou he isto o que ensinou Georges Philips, ou, o que me parece mais provavel, ambos devem promover e inspeccionar a instrucção publica, *cada um dentro da esphera de sua acção*.

VIII

« Quando S. Pedro e S. João foram conduzidos ao Synedrio, ahi accusados, responderam: *Si justum est in conspectu Dei vos potius audire quam Deum, judicate.*» O Sr. Dr. Vilella vio nesta resposta uma —promessa tacita ao Synedrio de obedecer-lhe no caso de que elle julgasse que era justo na presença de Deos mesmo ouvir a elle Synedrio antes do que a Deos.—Porém nós, por curteza de intelligencia certamente, não vemos nem mesmo essa tacita promessa. Traduzido literalmente o texto dá isto: —Se he justo adiante de Deos, ouvir-vos antes a vós que a Deos, julgai-o vós.—He uma dessas bellezas de estylo, que os rhetoricos chamam *communicação*, e em que o orador cheio de confiança no seu bom direito remette-se á decisão dos juizes, dos ouvintes e de seu adversario mesmo. C. Rabirio accusado do crime de estado, por ter tomado as armas e seguido os consules no dia em que o tribuno Apuleio Saturnino foi morto em uma commoção, ao pé dos muros do capitolio, defende-se assim: *Tu denique, Labiene, quid faceres tali in re ac tempore? quum ignaviratis in fugam atque in latebras impelleret; improbitas et furor L. Saturnini in Capitolium arcesseret: consules ad patriæ salutem ac libertatem vocarent; quam tandem auctoritatem, quam vocem, cujus sectam sequi, cujus imperio parere potissimum velles?* (Cicero, pro C. Rabirio, cap. 8.) E acrescendo a circumstancia de ser já uma resposta á prohibição anteriormente feita pelo Synedrio de ensinarem em nome de Jesus, seguida desta razão. « porque não podemos deixar de fallar das cousas que temos visto e ouvido *non enim possumus quæ vidimus et audivimus non loqui*: e do facto de continuarem a pregar apezar da prohibição; como póde haver ahi promessa de — obedecer ao Synedrio mais do que a Deos, se elle Synedrio o entendesse?

A seguinte interpretação em *outros tempos* parece que he outra tambem no sentido; e a conclusão he filha legitima de ambas.

Mostrado que a tal promessa de obdiencia ás decisões do Synedrio não existio, pouco importava discutir sobre a natureza desse tribunal. Mas como, *por luxo de erudição*, se deu uma falsa intelligencia á uma palavra, he indispensavel justifica-la. Disse S. Exc. que o Synedrio era um tribunal *particularmente* encarregado dos negocios da religião: e o Sr. Dr. Vilella, não sei com que fundamento traduzio o *particularmente* por *exclusivamente*. Os lexicographos não lhe dão esta significação, e sim a de *principalmente, com especialidade, etc.*: e a mente de S. Exc. foi dizer que dos tres tribunaes dos Judeos — *a casa dos tres, o pequeno Synedrio, e o grande Synedrio* — era neste que se tratavam os negocios importantes, e principalmente os que pertenciam ao culto da religião e observancia da lei, e que por conseguinte se não póde autorisar, com o exemplo deste, a ingerencia e inspecção dos tribunaes seculares no ensino religioso. Ora, isto he cousa, que não ignora nem ainda o mais *deleixado do ignorante clero*.

He verdade que muitas foram as violencias e perseguições que soffreu o Salvador dos homens, e que muitas foram as irregularidades e faltas essenciaes no seu processo: mas se notarmos que no meio de tudo isto procuravam os Judeos salvar as apparencias para segurança do golpe; que foram os principes dos sacerdotes e os magistrados do templo que vieram prende-lo — *Dixit autem Jesus ad eos, qui venerant ad se principes sacerdotum et magistratus templi*; que preso o levaram logo a casa do summo pontifice *comprehendentes autem eum duxerunt ad domum principis sacerdotum*, onde foi pelo conselho declarado réo de morte *Blasphémavit: quid adhuc egemus testibus? ecce audistis blasphemiam: quid vobis videtur?.... Reus est mortis*; que levado para Pilatos, porque segundo as leis romanas não podiam os Judeos sentenciar a morte, e ahi accusado de perverter a nação, negar o tributo á Cesar, e dizer-se rei *Dicentes: hunc invenimus subvertentem gentem nostram, et prohibentem tributa dari Cæsari, et dicentem se Christum regem esse*, Pilatos não entendeu da doutrina senão sómente do supposto crime civil *Pilatus autem interrogavit eum dicens: Tu es rex Judeorum?* que Pilatos logo que soube que Jesus era Galileo o remette immediatamente á Herodes para declinar de si a accusação de ter invadido a jurisdicção alheia, *Et ut cognovit quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem*; se emfim quando já o odio tinha tocado as raias do furor, elles *quizeram ir legalmente*, parece que o facto de ser Jesus Christo interrogado no grande Synedrio e não em algum dos outros dous juizos, quando ainda não estava resolvida á todo o transe a sua morte, prova bem as mixtas attribuições desse tribunal.

IX.

Pedimos a attenção do Sr. Dr. Vilella para o facto por S. S. citado, da suspensão do vigario de Mongimerim pelo presidente de S. Paulo. Foi o vigario suspenso: e porque? *por abusos commettidos na qualidade de vogal da junta qualificadora.* Muito bem; o parocho commetteu erros no exercicio de funcções politicas, foi, e devia ser, punido pela autoridade civil. Mas de que funcções podia suspende-lo o presidente? Das funcções ecclesiasticas tambem? Negamos, e o negamos por isso: 1.º Se ainda não he bem liquida a disposição do art. 48 do codigo criminal, por que vemos individuos suspensos de um emprego continuarem no exercicio de outros, e juristas de boa nota assim entendem; ainda menos se deve entender que a suspensão de direitos politicos involva a das funcções de pastor: 2.º, porque o supremo tribunal vendo *que a suspensão desse presidente se não limitou ao exercicio das funcções civis, e estendeu-se á das puramente ecclesiasticas*, não só reprovou a suspensão, como *pronunciou* o presidente. Enviada a pronuncia a assembléa provincial de S. Paulo as *commissões reunidas de constituição e ecclesiastica assentaram que o presidente fôra mal pronunciado.* A 1.ª razão por elles apresentada *a deverem os parochos empregados publicos* — he controvertida ainda; não póde servir de argumento: a 2.ª, *a falta de accordo entre as decisões do governo e os arestos dos tribunaes sobre os verdadeiros limites da jurisdicção ecclesiastica entre nós* — não assegura ao presidente o direito de suspender das funcções ecclesiasticas, sómente o desculpa do crime de prevaricação: e quanto ao aviso de 23 de agosto de 1834, e o artigo 308 do cod. crim. parece que as mesmas commissões não viram ahi com muita clareza estabelecido o tal direito de suspensão, visto que pouco antes confessaram a confusão que reina nestas materias. Seja, porém, como ellas entenderam: temos o CONSELHO SUPREMO *e a commissão da assembléa provincial de S. Paulo* em frente um do outro, á pronunciarem e despronunciarem o presidente. Quem terá razão? O Romano Emilio Scauro, cidadão illustrado, de summa *autoridade*, encanecido no serviço da republica etc., accusado por Quinto Vario defendeu-se deste modo celebre: *Quintus Varius Æmilium Scaurum rempublicam prodidisse ait. Æmilius negat. Nulli sunt testes: utri igitur, Quirites,* FIDEM HABETIS?

Pela minha parte quero antes errar nestas materias com o supremo tribunal, do que acertar com quanta commissão por ahi haja de assembléas provinciaes.

X.

Terminam aqui nossas principaes duvidas, que a estreiteza de um periodico não nos permitte descer á particularidades: mas daqui começam nossas queixas, tanto mais justificadas quanto se vê que o Sr. Dr. Vilella tirou de alguns factos, talvez despeitosamente apreciados, uma conclusão geral.

O *clero brasileiro he um clero ignorante*; *mal sabe traduzir o latim*! Certamente o illustrado Sr. Dr. Vilella, quando isto escreveu e deixou imprimir só se lembrou do empenho que tem em pôr bem patente a *mediocridade conhecida* do vigario Rocha Vianna, ou não estendeu suas vistas além do estreito circulo dos padres que está acostumado á ver S. S., não se lembrou que o primeiro homem chamado pelos votos da nação a dirigir o leme do estado na perigosa crise da menoridade; aquelle que foi julgado capaz de pôr freio ás ambições que se soltavam nessa época, quando talvez os sabios se arreceiavam, e fugiam de ser victimas da arriscada experiencia de um governo de interregno.... foi um padre, um membro desse clero ignorante. Esqueceu-se que no senado, na camara temporaria, nas assembléas provinciaes, entre os lentes das academias de direito, entre os mestres da instrucção primaria e secundaria, entre os directores dos mais acreditados collegios do Brasil, se encontram padres. Fez completa abstração do episcopado *brasileiro*, onde um só não se encontra, que não houve a mitra por seu saber, e por suas virtudes. Não contou com o *nosso clero francez*, quero dizer o clero Bahiano, que desde 1834 colhe o fructo do grande beneficio que lhe fez seu muito virtuoso, muito sabio, e muito benemerito prelado, coadjuvado pela incansavel actividade e louvavel zelo de um padre (!) o Sr. conego reitor do seminario archiepiscopal José Maria de Lima. Não contou com o illustrado clero Fluminense, nem com esta esperançosa mocidade, illustre renovo do distincto clero Paraense, que, avida de saber, corre pressurosa á aproveitar-se do beneficio do governo. Ora, se são verdades incontestaveis que acabamos de referir; se o numero dos clerigos illustrados não está para o dos *ignorantes, que mal sabem traduzir o latim* na razão do *apparent rari nantes in gurgite vasto....* parece que algum direito tem o clero á que se lhe não cuspa na face o injusto e insultante epitheto de *ignorante á não saber traduzir o latim*.

E he ignorante por deleixo delle proprio, a não do governo do meu paiz. He mais uma sobrecarga ao pobre clero, e tambem um acrescimo de injustiça. Quantos clerigos conhecemos nós, que, por *deleixo*, tem frequentado os cinco annos da academia, e recebido do mesmo Sr. Dr. Vilella e seus dignos collegas, o grão de bachareis em sciencias sociaes e juridicas!!

Quantos outros sabemos nós, que, *por deleixo*, tem ido buscar em paizes estrangeiros o que o governo de seu paiz, aliás liberal com os medicos, bachareis, engenheiros, militares e marinheiros, não lhes tem querido dar — o grão de doutores em Canones!! Desde quando lembrou-se o governo, não já de crear uma academia para o clero, mas de dotar com mais algumas cadeiras os seminarios creados pelos esforços dos bispos e sustentados pelos seus fracos recursos até o dia dezenove de novembro de 1851?!

Ora, se, em revindicta, argumentando de alguns bachareis que conhecemos, que *não calem o pergaminho que trazem*, viessemos á esta conclusão « a corporação dos bachareis he ignorante, mal sabe ler a ordenação » discorreriamos mal, pois que esses ficam sumidos no grande numero dos bachareis illustrados que honram o seu pergaminho; e até nos chamariam de estupidos porque emfim somos padre. E se dessemos mais um passo adiante, e dissessemos — *são ignorantes pela facilidade com que a amizade, os concites, os chás, os votos conseguem as approvações dos lentes, salvas honrosas excepções: são ignorantes por deleixo proprio e não do governo, do meu paiz, que desde 1827 lhes poz a disposição, duas academias com optimos lentes....* Seriamos merecidamente detestados.

Porém não vamos lá; respeitamos a corporação em obsequio á illustração de muitos outros que conhecemos. Pedimos sómente ao muito illustrado Sr. Dr. Vilella um pouco mais de equidade para o clero de seu paiz.

E. P. R.
Communicador.
(*Noticiador Catholico.*)

PERNAMBUCO.

COMARCA DE NAZARETH
4 de outubro de 1853.

Como lhe havia annunciado precedentemente, teve lugar a novena e festa de S. Miguel, em sua capella de Alagôa d'Anta (a um quarto de legoa desta cidade) com esplendor, e asseio compativeis com as forças da irmandade do dito santo, e com os recursos do lugar.

A missa da festa foi cantada por um só padre, não porque não tivessem convidado até mais dos que eram necessarios; porém, faltando todos, como de proposito, foi forçoso submetterem-se as circumstancias. Todavia, houve um bom sermão recitado pelo Rvd. Basilio Gonçalves da Luz, o qual, não obstante a habilidade, que todos lhe conhecem, parece que nesse dia estava inspirado pelo santo, cujos milagres ia, por assim dizer, desenrolar as vistas de todos os fieis, que alli se achavam.

Escusado parece dizer que a concurrencia foi extraordinaria, tanto nas novenas, como na festa.

Na noite do dia em que esta teve lugar (29) representaram uma comedia, que ia dando em tragedia, em um theatrinho, que haviam preparado de antemão, cujo ingresso foi gratis para todos, e por isso já se deixa ver que houveram mais espectadores, do que lugares. Digo que a comedia ia dando em tragedia, porque no fim da peça, querendo um pelotiqueiro mostrar suas habilidades, os espectadores dividiram-se em dous partidos: uns queriam ver as façanhas do pelotiqueiro, que o menos que promettia era transformar a agua em vinho, o ferro em ouro, e as pedras em diamantes; e outros, não. D'aqui nasceu uma altercação, entre todos, acompanhada de dictos picantes; e se lá não estivesse uma boa guarda, que chamou todos a ordem, tinhamos o caldo entornado, visto como o calor já era de mais.

Nesse mesmo dia 29 teve lugar um successo tragico no lugar denominado Lombo-Verde, do segundo districto desta freguezia.

Foi o caso: Christovão Barbosa, morador entre esta comarca e a de Limoeiro, tendo intrigas com o inspector de quarteirão do dito lugar do Lombo-Verde, foi-lhe a casa para o fim de o assassinar, e o não encontrando, espancou barbaramente a Delfina de tal, que mora com o inspector: consta-me que o subdelegado respectivo acha-se procedendo criminalmente ácerca deste facto; Deos queira que não seja baldado o seu empenho!

O capitão Camisão marchou d'aqui pelas 6 ½ horas da tarde do dia 2 do corrente, e, fazendo juncção em caminho com uma força de Pão-d'Alho, foi cercar a celebre republica da Chan do Estevão, cujo presidente he Francisco de Paula, um dos principaes agitadores da populaça, que se amotinou em janeiro do anno passado. O resultado foi a prisão de 7 individuos, que, me consta, vão entrar em averiguações policiaes, e a apprehensão de varias armas, sendo tres ou quatro granadeiras. Todavia, he muito para sentir que não fossem presos o Paula e outros dos principaes chefes, os quaes, mâtreiros por demais, não se fiam de dormir em casa, nem em lugar certo. Seria muito para desejar, e mesmo para agradecer, que a policia se esforçasse por dar-lhes caça.

Aquella republica fica entre os limites das comarcas de Nazareth, Iguarassú, Pão d'Alho, e não sei se de Goianna tambem; e por isso he a habitação ordinaria daquelles que não acham guarida pelas ditas comarcas: daqui pode-se concluir quaes serão os seus habitantes.

Agora cabe-me, a meu turno, louvar a inspiração, que teve o Exm. Sr. presidente da provincia, permittindo que os destacamentos andassem gyrando de uma para outras partes: parece-me que esta comarca já tem colhido algum beneficio desta medida, a qual não obstante pode prestar-se a abuzos; mas disto não ha receios por aqui, emquanto o actual administrador dirigir os destinos da provincia; e emquanto aqui estiver o actual commandante, cuja indole pacifica, e, ao mesmo tempo ordeira, he bem conhecida.

Tem-se espalhado por aqui que do porto d'essa capital, e de outros do imperio tem partido algumas embarcações a empregarem-se no trafego da escravatura: esta noticia tem sido recebida com indignação por muitos senhores de engenho, (honra lhes seja feita) e por todos geralmente; e até sei de um proprietario rico, e abastado, que se prepara, afim de encorporado a outros, repellir tão barbaro, quanto immoral procedimento dos senhores contrabandistas, caso seja verdadeira a noticia; mas eu creio firmemente, que o governo, tanto geral como provincial, tomando a dianteira em um negocio que affecta tão gravemente os interesses, e até o credito da nação, não hade dar esse tempo.

As feiras continuam em grande augmento, matam-se constantemente 55, 56 e 58 rezes, e gastam-se todas.

A farinha conserva-se sempre entre 28 e 32 patacas o alqueire, e o feijão entre 36 e 40, a mesma medida.

X.
(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 6 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o escravo Estevão, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Joaquim José de Santa Anna, por ebrio, Maria Magdalena do Nascimento, por tentar reduzir a escravidão um menor, e Quiteria, escrava de Faustino José dos Santos, a requerimento do senhor; e a ordem do tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional, o corneta do mesmo batalhão, Clemente José de Santa Anna.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstraçao' do saldo existente na caixa do exercicio de 1852 a 1853, em 3 de outubro de 1853.

Saldo em 31 de agosto p. p.	252:621$526	
Receita no corrente mez.	14:017$380	
		266:638$906
Despeza idem.		38:978$191
	Saldo	227:660$715
Em cobre.	141$715	
» notas.	227:519$000	
		227:660$715

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstraçao' do saldo existente na caixa de depositos em 30 de setembro de 1853.

Saldo em 31 agosto p. p..	166:886$000	
Receita no corrente mez.	10:000$000	
		176:886$000
Despeza idem.		$
	Saldo	176:886$000
Em notas.	750$000	
» letras	176:136$000	
		176:886$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade, em 30 de setembro de 1853.

Saldo em 31 de agosto p. p.	13:060$700	
Receita no corrente mez.	944$480	
		14:005$080
Despeza idem		1:000$000
		13:005$080
Em cobre	103$180	
» notas.	12:902$000	
		13:005$080

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 30 de setembro de 1853.

Saldo em 31 de agosto p. p.	32:068$479	
Receita no corrente mez.	47:838$231	
		79:906$810
Despeza idem		51:897$936
	Saldo.	28:008$874
Em cobre.	3$874	
» notas.	28:005$000	
		28:008$874

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

COMMUNICADOS.

Biographia do padre José Gomes da Costa Gadelha.

Não incendieis a casa do poeta Pindaro. — Tal foi, sobre a casa em que habitou esse grande e inimitavel poeta, a inscripção ante a qual suspendendo-se Alexandre, que em sua vingança havia proscripto todo o povo Thebano, conservou aos descendentes do poeta, e aos sacerdotes a vida e a liberdade. Já os Lacedemonios quando tomaram Thebas, em tempo do seu poder, tiveram o mesmo respeito á memoria daquelle sublime poeta. Aos que fervorosos se entregam á cultura, e amor das lettras, e sciencias, mormente da poesia, doce compensação lhes he das lidadas applicações e estudos, das privações a que, por amor destes, se condemnam, e talvez da indifferença, se não desprezo, ou perseguição dos nescios, muito os deve assoberbar mesmo a recordação destes, e outros muitos factos semelhantes, que são a mais brilhante honra, e gloria das lettras e sciencias, e as mais relevantes provas do seu poder e encantos. (1) Mas o discipulo de Aristoteles sabia apreciar a grande poesia. Com que prazer não lia elle a Eschylo, Sophocles, Euripedes, e tudo quanto a Grecia tinha de melhor? Qual não era a sua paixão e enthusiasmo por Homero? Os poemas deste foram, por sua ordem, revistos, presidindo elle ás conferencias; e copiando-os depois todos por sua mão, encerrou-os em uma caixinha de valor inestimavel tomada entre os despojos de Dario, e a tinha á sua cabeceira; dizendo ser justo, que a arca a mais preciosa do mundo guardasse a mais bella obra do espirito humano. A essa edição ficou chamando-se a da caixinha. *A tou jours de la ressource avec les princes que aiment les vers*, disse Voltaire.

Parodiando a nosso modo a inscripção e successos com que começamos esse pequeno esboço, diremos aos nossos comprovincianos: Apresentemos á luz publica as poesias dos nossos antigos poetas; e quando a historia um dia, severa, ou caprichosa, queira estremar as provincias do Brasil, que o céo aditou primeiras com o prazer e vantagens da cultura das lettras, a publicidade dessas poesias evitará que a testemunha dos tempos reduza indevidamente a nossa provincia a uma ordem inferior, ou ultima, entre as provincias suas irmãas, neste genero de luzimento e celebridade. Coadjuvando a este intuito, vamos dar noticias do poeta o padre José Gomes da Costa Gadelha.

Na povoação de San-Lourenço de Tijucupapo (2) nasceu o padre José Gomes da Costa Gadelha. Não consta o dia em que nasceu, mas no assento do seu baptismo se lê, que este fôra no dia 30 de julho de 1743, na capella do Rosario da mesma povoação, pelo padre Manoel Pegado, sendo padrinhos o coronel Pedro de Albuquerque e Mello e D. Thereza Pacheco de Faria, moradores em Goiana. O capitão Manoel da Costa Gadelha, e sua mulher D. Manoela Isabel de Barros Pacheco foram seus pais; aquelle natural da villa de Iguarassú, e esta da cidade do Recife: seus avós paternos foram o coronel Jorge da Costa Gadelha, e sua mulher D. Marianna Teixeira da Silveira, naturaes da dita villa de Iguarassú; e maternos o capitão-mór Antonio Gomes Pacheco, e sua mulher D. Maria Coelho de Roboredo, naturaes da cidade do Recife.

Habilitado para ordens sacras em 1768, e ordenado presbytero, tendo feito os seus estudos em Olinda, viajou pelos nossos sertões, e delles por algum tempo experimentou as asperezas, como o declara na *Marujada*

Ingremes serras descer,
Subir oiteiro escarpado,
Lodo por agua beber,
Eu pude, e póde qualquer,
Que não for efeminado.

Mas não era possivel áquella alma polida, e elevada o enterrar-se naquelles grotescos e soledades; acendeu-se-lhe o desejo de navegar e instruir-se vendo

Varias gentes, e leis, e varias manhas.
(Camões.)

Embarcou de capellão de navio. De algumas das cousas, que então vio, e passou no fragil pinho sobre os mares, compoz, mesmo embarcado, e por distracção, os dous poemetos jocoserios, que abaixo transcrevemos. Dos *Suspiros da Aletria* foram motivo as ceias dessa massa cozida quasi sem assucar, com que apenas, em uma viagem, o commandante o regalava, e aos passageiros. Se em grande parte a formosura poetica consiste (no que não ha duvida) nas atrevidas transacções, como quando dá attributos corporeos a puros espiritos, ou quando espiritualisa o que he simples materia; bellezas poeticas, e não poucas encerram os *Suspiros da Aletria*. Quantos seres não animou a imaginação do poeta nessa linda composição! Como lhes deu, com a mais brilhante propriedade, linguagem e acção! He assim que a poesia crea mundos novos, que embelleza de habitações encantadas, o povoa de habitantes diversos; e por uma especie de magia, que faz illusão á imaginação e ao espirito, dá por fim aos homens prazeres reaes por meio de invenções chimericas.

O nosso fim não he analysar as poesias, mas publica-las; todavia diremos de passagem, que em ambos os poemas nos parece haver, além da originalidade, o imaginação fecunda, e graciosissima, erudição, linguagem castiça, harmonia, poesia emfim. Que exactas e poeticas imagens, por exemplo, não são as seguintes:

De repente a embarcação
Por parte occulta se arromba:
Que triste situação!
Pedem todos confissão,
Grita o Mestre: A' bomba! A' bomba!

Uns na bomba a repuxar,
Outros a brecha buscando,
O licor a borbulhar,
O Navio a se agachar,
E a Morte caminhando.

E na guerra dos elementos os Aquilões furiosos, que roucos berram,

Duras vergas mastigando,
Rotas velas engolindo!

O genero heroico-comico, ou jocoserio não he desprezivel só por sua natureza. O *Rape of the lock*, o *Lutrin*, e o *Hysope* serão sempre lidos com prazer, e em parte com utilidade.

Se as obras deste genero só servem para nos entreter alguns instantes; se ellas não são, senão o que Horacio chama *lenimen dulce laborum*; não devendo emfim ser empregadas, se não como um calmante proprio para moderar uma dôr ligeira (diz um escriptor francez) não deixam de merecer a nossa estima. Uma alma jovial e capaz, depois de trabalho duro, de se entregar a cousas divertidas, considerando-as pelo lado mais agradavel, não he um pequeno favor do céo. Um homem alegre se subtrahe melhor ás difficuldades da vida, que um grave, e melancolico, e não he jamais absolutamente máo. He incontestavel, que se vê muitos mais sugeitos máos sérios, que alegres. Graças, portanto, sejam dadas (continúa o predito escriptor) a essas cabeças joviaes, cujo espirito divertido nos alegra, abrevia as nossas horas enfadonhas, e nos fornece remedios, que nos tiram do abatimento, da melancolia ou da afflicção! Note-se, porém, que o verdadeiro talento de gracejar he raramente a partilha dos espiritos ligeiros, cujo caracter dominante he a alegria. Os melhores gracejadores são os que por seu caracter grave e reflectido teem sobre si o peso de negocios importantes.

O sobrio Cicero, proprio para os negocios de maior gravidade, podia com razão zombar do incapaz Antonio, que tinha passado a vida na dissolução, e com os libertinos. Isto se encontra ainda com effeito todos os dias, e parece que a natureza quer assim mostrar, que a verdadeira jocosidade e o sério teem muita afinidade.

Assim he, que sendo o padre José Gomes da Costa Gadelha, por sua indole prazenteira, de uma conversação, e companhia amavel e encantadora, e era nada menos por sua continencia, discrição e virtudes; e sobresahindo como poeta no genero jocoserio, com igual brilhantismo e gosto cantára diversos assumptos de maior interesse, e graves. Refere-se que tinha de poesias de um e outro genero um volume prompto para o prelo. Na informação de sua boa vida e costumes, em 1768, para ascender ao presbyterato, o seu parocho, o de Itamaracá João Machado Freire, o declara de estatura ordinaria, cheio do corpo, rosto redondo, côr alva e rubicunda, olhos formosos e pardos, cabello preto, e bem barbado. Mas emfim aquelle, que tanto havia reconhecido os riscos da vida maritima, e como que protestado abandona-la (ultima quintilha da *Marujada*) não póde evitar o cruel destino de acabar desgraçadamente sobre os mares. Vindo de Angola, e na altura de Cabo-frio, combatido de uma tempestade o navio, em que elle era capellão, a retranca, ou outra semelhante verga, batendo-lhe na cabeça, terminou-lhe a existencia. O immenso Oceano foi seu tumulo.

E a nossa vida he assim. Miseros homens!
Nascemos para lanço de ruins fados,
Emquanto a alma em nós morar.
Fil. epic. á morte de Bocage.
Dai ao vosso poeta tristes prantos.
Ferr. egl. 9.ª

Antonio Joaquim de Mello.

LIÇAO' PRATICA DE HOMEOPATHIA
Actos clinicos.

Res non verba.

Ha poucos dias esteve doente o Sr. J. P. V. da Silveira Junior, filho do meu amigo Sr. brigadeiro J. P. Velloso da Silveira. Foi accommettido de febre, pontada no peito, difficuldade de respirar, escarros de sangue, amarguras de bocca, fastio e séde e falta absoluta de transpiração. Era um pleuriz. Tomou *acon.* 5.ª; a febre continuou, e a dor se aggravava todas as vezes que o doente tomava uma colherada desse medicamento. Tomou *bry.*, que fez desapparecer a febre, a pontada, e os outros symptomas; mas no dia seguinte, em consequencia de infracção do regimen, reappareceram todos os incommodos precedidos de ligeiros calafrios. Tomou *nux-v.*, e acha-se perfeitamente curado. Se fôra tratado allopathicamente ainda hoje estaria em convalescencia. Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes n. 11.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

CORRESPONDENCIAS.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA E EM PARTICULAR AOS MEUS AMIGOS.

Animado por meus generosos amigos, apresentei-me ha 4 annos candidato a eleição de membros da assembléa legislativa d'esta importante provincia: elles que d'isso me haviam convidado, exhibiram o mais authentico testemunho da grande consideração que me prodigalisavam, dando-me um lugar na representação provincial.

Confundido com tão elevada honra, bem grande foi o meu acanhamento no exercicio do nobre mandato de que me investiram.

Na duvida de haver bem ou mal correspondido a confiança do corpo eleitoral, eu consultei os meus amigos na seguinte eleição sobre a opinião de minha conducta: uma reeleição por perto de 500 votos respondeu ao meu appello, e longe de me encher de orgulho e vaidade, me humilhou ante a bondade d'aquelles, que, indulgentes para comigo, quizeram por ventura aproveitar alguma qualidade util do meu caracter, enchendo-me cada vez mais de favores immerecidos.

Desejoso de bem servir a esta heroica provincia eu tive sempre de lutar com os embaraços, filhos de um espirito pouco cultivado, mas esses embaraços vencia-os com a minha vontade, submettendo-a, sempre que foi necessario, á opiniões autorisadas.

Se tivesse podido fazer-me digno de representar a provincia, advogando com vantagem os melhoramentos de que entendo que ella carece, ainda hoje supplicaria o suffragio publico pelos meios de que sempre me servi—o recurso directo aos meus amigos—; mas a experiencia de quatro sessões servio para convencer-me das difficuldades que encontra, para bem desempenhar tão alta missão, uma intelligencia tão curta como a minha: bem importante he a lição que nos ensina.

Quid ferre recusent,
Quid valeant humeri.

Aproxima-se uma nova eleição, e como não me tenha derigido aos meus constantes amigos, rogo-lhes que me relevem esta falta, e aceitem por estas linhas a minha declaração de que não sou candidato.

Aceitem igualmente a confissão de que tenho gravados na minha lembrança os nomes d'aquelles que tanto se empenham por dar-me honras, e cobrir-me de favores, e finalmente acreditem que me retiro do campo eleitoral só pela convicção de minha insufficiencia, e de que devo deixar esse campo ao numero infinito de candidatos dignos em que abunda a illustrada provincia de Pernambuco.

Recife 6 de outubro de 1853.

Umbelino Guedes de Mello.

Srs. Redactores. — Li uma correspondencia da Parahiba no *Diario de Pernambuco* de 13 do proximo passado mez, em que se falla de meu pai Estevão Cavalcanti de Albuquerque e meu irmão Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque, como mandantes de um barbaro assassinato havido em uma das praias adjacentes á povoação da Traquara, e de um escravo nosso como complice neste attentado.

Fôra mister não ter eu em grande conta a opinião publica para calar-me diante de uma tão revoltante quão injuriosa inculpação. Pesa-me por demais a dura necessidade, em que estou de sahir do meu silencio para oppôr uma contrariedade a aquelle mixto de calumnia e injuria, principalmente quando as victimas são meu pai e meu irmão, e tenho de descer á arena do individualismo, cousa incommoda e repulsiva para mim.

Desde já assevero que não hei de tisnar a minha penna molhando-a no lodaçal asqueroso de diatribes, em que se revolve o autor da correspondencia. Deixa-lo-hei lutar com o seu proprio elemento e nem me avilitarei em reverter-lhe os insultos. O

publico não ignora que no anno de 1851 foi meu pai assaltado no lugar denominado Arêa-Branca do municipio de Goianna por vis sicarios, que por pouco o não sacrificaram á sua sanha feroz.

Nem um momento se duvidou sobre quem deveria recahir a paternidade desse facto. O publico e a justiça apontaram os criminosos — Manoel Florentino Carneiro da Cunha e seu filho Salustino Epiphgenio Carneiro da Cunha ouviram a confissão publica do seu barbaro mandato pela bocca de dous dos seus instrumentos de vingança, os quaes a lei ja fulminou com a pena de 23 annos e alguns mezes de prisão com trabalho.

Processados e pronunciados Manoel Florentino e seu filho Salustino, e sentindo elles a gravidade do crime e a impossibilidade da defeza pelos meios honestos e legaes, para logo inventaram um ardil, que se não produzio os seus envenenados fructos, veio todavia aggravar a situação demasiadamente dolorosa de meu pai. Correram as cortinas do nosso passado, e (seja-me permittido dizer) não encontraram uma nodoa. Mas o despeito e a raiva em seu delirio teem seus intervallos lucidos, que he o sopro de Satanaz. A arma da justiça servio de modelo a arma da traição e da mentira. — Pronunciados Manoel Florentino e seu filho em crime inafiançavel, procuraram pelos meios tortuosos do engano e da venalidade homens, que fossem capazes de produzir fielmente em publico o veneno, que lhes transbordava dos corações.

Um processo com essas bases foi urdido, e assoladamente posto em pratica, servindo de primeiro motor para a sua existencia a mãi do infeliz Vicente Ferreira, assassinado nas adjacencias da Taquara, mediante o preço de duzentos mil reis, condição a que se não quiz sujeitar para trair a sua consciencia, a propria mulher de Ferreira que sempre viveu com este na mais intima união conjugal.

Uma transacção infame de processos em menoscabo da justiça, e da dignidade de meu pai, foi o motivo dessa urdidura elaborada nas trevas. Foi este mesmo o motivo apresentado por Manoel Florentino na occasião em que peranto o Sr. Dr. chefe de policia da Parahiba deu uma queixa contra meu pai pela morte referida, queixa que não foi aceita pelo Sr. Dr. chefe de policia por infundada e pela razão exposta.

Desejando que de uma vez para sempre fique sem contestação esta minha asseveração, convido ao Sr. Dr. chefe de policia para, a despeito das desaffeições que entre nos existem, declarar sob sua palavra de honra, se he ou não exacto o que acabo de avançar. Uma proposta neste sentido me foi feita por parte do tenente-coronel João da Costa Villar, amigo de Manoel Florentino, e em cuja casa estava este homisiado: mas com indignação repelli essa proposta; porque nunca quiz que a justiça publica servisse de joguete as paixões más e ao interesse reprovado dos particulares, e ainda mais, porque o sangue de meu pai cobarde e traiçoeiramente derramado na Arêa-Branca era um espinho agudo, que me trazia de dores o coração, e me pedia constantemente a satisfação da lei.

Despedaçadas as esperanças de Manoel Florentino de alcançar por esses meios vilipendiosos o seu desideratum: no seu devanear de louco e de homem que se considera perdido, deu impulso á machina infernal, que já havia principiado a pôr em acção. O processo instaurado contra meu pai e irmão, e que tinha estado paralysado até então, necessitava para ter vigor do ultimo arrebique da infamia.

Os phantasmas augurentos da noite não apparecem sem que sejam annunciados pelo piar lugubre do mocho. O processo não podia vigorar sem que o delegado da camarca da capital da provincia da Parahiba Manoel Porfiro Aranha, sobrinho afim de Manoel Florentino, e seu bem humilissimo servo, désse o despacho de pronuncia, e sem que esse despacho fosse sustentado pelo quinto supplente do juizo municipal Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti, sobrinho legitimo e muito especial amigo de Manoel Florentino ! ! !

Para não ficar o mais imperceptivel vislumbre de honestidade o Sr. quinto supplente do juiz municipal Claudiano Joaquim Bezerra Cavalcanti declarou sem disfarce que tinha sustentado a pronuncia do delegado contra meu pai e irmão a exigencias imperiosas de interesses de sua familia ! ! Dous homens de honra ouviram da propria bocca do Sr. Claudiano essa confissão, e estou certo que elle não será capaz de contestar-me. Um processo que nasce e cresce com tal seiva, poderá se conservar em pé quando for submettido ao juizo de um juiz recto? Ninguem o dirá; não obstante o autor da correspondencia de uma maneira indecente deturpa a sentença ou a reforma da sentença do Sr. Claudiano, feita pelo presidente da camara municipal da capital da Parahiba, e supplente do juizo municipal, o Sr. Assis.

Para deslustrar a reforma do despacho da sustentação da pronuncia, o correspondente lança sobre o Sr. Assis duas graves accusações — a da moralidade e a da intelligencia. Quanto aquella julgo que um passado onde se não lê um labéo infamante, he o mais seguro garante de um presente de honradez e integridade; assim nada mais direi a esse respeito, ainda mais, porque a cura feita á honra offendida, he quasi tão dolorosa como a offensa: quanto a esta, visto que ella versa sobre uma questão de direito, não me posso esquivar de contrariar mais alongadamente.

Sem fazer honra a minha intelligencia sou obrigado a confessar que me acanho, quando encaro essa mixordia de necedades juridicas, a que tenho de irremissivelmente responder.

A primeira coarctada do correspondente he a confusão que faz dos termos — annullação de processo e despronuncia.

A nullidade de um processo só tem lugar, se foram esquecidas as formulas essenciaes á sua formação, o que importa a necessidade da formação de um novoprocesso: ao passo que a despronuncia só tem lugar quando ha fallencia de força moral, e de criterio nas provas da criminalidade. A despronuncia dada pelo juiz municipal supplente o Sr. Assis, não foi uma annullação de processo como quiz figurar o correspondente.

Eu não quero entrar na questão da competencia dos juizes, que podem annullar processos, porque ella nada vem ao caso, visto que não se trata de nullidade, mas sim de despronuncia.

Causou a mais estranha admiração ao correspondente, o facto de, no processo serem relevados da pronuncia os autores, tendo sido interposto o recurso pelo complice, que se achava incurso em um artigo do codigo criminal, muito differente do dos autores. Essa admiração só se explica pela ausencia completa de um juizo pensado.

Quem não vê que o complice, nas razões de seu recurso, podia exhibir provas que não só tivessem referencia com a sua pretendida criminalidade, como ainda com a dos outros? Quem não sabe que provas ha genericas que não se referem a uma ou outra especialidade de um processo, mas sim ao seu complexo, e que por isso abate todas as suas provas e fundamentos? Em vista disso he que vale a tão calculada admiração do correspondente?

« Os réos pronunciados em crimes inafiançaveis á prisão e livramento, não podem interpôr recurso, sem se recolherem a cadeia. »

Ignoro inteiramente, a que vem na correspondencia esse principio pratico de direito.

Os autores não intentaram recurso, pelo que não estavam nessa necessidade de prisão, a qual, seja ainda uma vez dito, he condição para quem quer intentar recurso, e não para quem não quer, ou não o intentou.

A ultima questão que se pode estabelecer he, — se os juizes municipaes podem, pelo provimento do recurso de um individuo, que se acha inculpado com outros no mesmo processo, despronunciar a todos. He este o caso.

O artigo 74 da lei de 3 de dezembro de 1841, dá a solução dessa questão — « findo o prazo do recorrido, ou do recorrente, se aquelle não tiver pedido vista, poderá o juiz reformar o despacho. » A expressão sem limitação — poderá reformar o despacho — indica que o legislador não quiz amesquinhar a jurisdicção do juiz, nem pear a liberdade individual. He fóra de toda duvida, que o despacho de pronuncia póde abranger mais de um indiciado, póde ser multiplo: e se pelo recurso de um póde dar-se a reforma do despacho de pronuncia, he claro que não havendo limitação nessa faculdade, o juiz pode despronunciar a todos quantos se achem envolvidos em um processo; e isto se dará todas as vezes que as provas forem genericas.

Tendo-se em vista as considerações que acabo de expender, não se poderá em consciencia admittir que o juiz municipal supplente o Sr. Assis, tenha claudicado na applicação dos principios de direito, e que tenha sido movido por sentimentos ruins, de interesse pessoal: eu pois deixo no juizo sensato do publico, o avaliar de que lado está a razão e a justiça.

Desde ja protesto não responder a correspondencia alguma, em que se procure vaga e calculadamente morder a reputação de minha familia; por que tenho que o silencio como signal do desprezo, he o azorrague da calumnia e da vilania. — *Silvino Cavalcanti de Albuquerque.*

Recife 6 de outubro de 1853.

Srs. Redactores. — Não sendo daquelles, que nasceram nesta provincia, terra de esperanças, terra de porvir, terra abençoada, Pernambuco grandioso,! todavia aqui sou domiciliado, e amo tanto esta parte do Brasil, quanto permitte a gratidão de um hospede tambem escolhido e considerado, como tenho eu sido. Nestas circumstancias, pois, desejo de todo meu coração a prosperidade desta provincia, e não podendo pela fraqueza de minha acanhada intelligencia prestar-lhe serviços de primeira ordem, serviços importantissimos, não ambicionando, e nem tendo a louca pretenção de solicitar votos para ser membro da assembléa provincial, honra por de mais superior, que só deve ser conferida ao subido merito, ao talento legitimo; eu entendo, não obstante fazer um serviço a esta provincia, lembrando para deputado provincial, uma verdadeira capacidade pernambucana. Assim, confiando no adiantamento em que se acha a provincia, em seu estado de crescente civilisação, no apreço em que costumam os pernambucanos illustrados considerar seus comprovincianos, eu tomo a liberdade de lembrar para ser eleito deputado provincial o Exm. Sr. Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, pernambucano illustre, e actual presidente da provincia do Ceará.

O modo distincto por que se portou na assembléa geral, seu porte elevado e nobre, a dignidade de seu caracter, a erudição, e admiraveis, talentos que ostentou por meio dos mais eloquentes e logicos discursos que proferio S. Exc. no anno de 1850, na côrte, em as differentes vezes que teve a palavra na camara, dispensam a mim, rude eleitor, de enumerar seu profundo saber, a elevação de seu espirito, e suas civicas virtudes.

Pernambucano tão amigo de sua patria he S. Exc. o Sr. Dr. Vilella digno da honra de ter um assento na assembléa de sua provincia, e eu espero no patriotismo dos pernambucanos, nunca arrefecido pelo odio, ou por outras causas ignobeis que o Exm. Sr. Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, não será esquecido por seus patricios e comprovincianos, que sabem convenientemente reconhecer — esse genio, esse talento vicente, que tanto promette á grandeza desta heroica provincia.

Queiram Vs. Ss., Srs. redactores, honrar-me com sua costumada bondade, aceitando e fazendo inserir em seu *Diario* estas poucas expressões deste que he de Vs. Ss. assignante e amigo. — O eleitor,

José Brazilino da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. Redactor do *Correio Mercantil.* — Havendo o correspondente de sua folha, nesta provincia, censurado em suas cartas a varias pessoas que aqui exercem cargos publicos, desejára por consideração a *algumas* dellas, merecer de V. S. o favor de responder-me ao pé desta, se sou eu o autor de taes cartas.

A resposta, que sobre este ponto solicito de V. S., me he tanto mais necessaria quanto sou informado de que pessoa vinda ha pouco dessa capital, propala com esse tom e ar de mysterio que costumam tomar os calumniadores, que ouvira da propria bocca de V. S. ser eu o correspondente do *Correio Mercantil.* V. S. consentirá certamente que para confusão desse e de outros meus desaffectos, eu faça de sua resposta o uso que julgar conveniente; contando que desde já se lhe confessa grato, quem se honra de ser, de V. S. muito attento venerador e criado

F. Raphael de Mello Rego.

Pernambuco 1 de setembro de 1853.

« *Rio de Janeiro 10 de setembro de* 1853.

« Devemos resposta a carta que nos dirigio o Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, e dando-a declaramos que não tem sido, nem he actualmente elle o nosso correspondente de Pernambuco. A isto limitar-nos-hiamos senão julgasse-nos indispensavel asseverar, que a ninguem temos declarado o nome da pessoa que nos escreve, e se não fosse isto bastante, appellariamos para o testemunho dos senhores deputados da provincia de Pernambuco; com alguns dos quaes temos intimidade, e a quem nunca fizemos tal declaração, sempre que amigavelmente a pretenderam de nós conseguir. »

(Correio Mercantil.)

Para deputados provinciaes.

Os Senhores:

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
2 Barão de Capibaribe.
3 Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
4 Francisco Raphael de Mello Rego.
5 Barão da Boa-Vista.
6 Dr. Francisco Carlos Brandão.
7 Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
8 Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
9 Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
10 Antonio José de Oliveira.
11 Dr. Cosme de Sá Pereira.
12 Dr. Abilio José Tavares da Silva.
13 Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
14 Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
15 Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
16 João José Ferreira de Aguiar.
17 Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
18 Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
19 Coronel Manoel Pereira da Silva.
20 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
21 Dr. Francisco de Paula Baptista.
22 Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.
23 Dr. Joaquim José da Fonseca.
24 Dr. José Francisco de Paiva.
25 Dr. José Quintino de Castro Leão.
26 Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.
27 Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
28 Tenente José Pedro da Silva.
29 Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.
30 Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
31 Padre Marçal Lopes de Siqueira.
32 Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
33 Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
34 Vicente Justiniano Bezerra Cavalcanti.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Assucar branco em Maceió — a 2$300 rs. por arroba posto a bordo, e a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	61:777$595
Idem do dia 6	8:429$595
	70:207$190

Descarregam hoje 7 de outubro

Brigue inglez — *Glaucus* — bacalhao.
Brigue hespanhol — *Casemira* — pipas vasias.
Barca portugueza — *Olimpia* — varios generos.

Importaçao'.

Brigue inglez *Glaucus*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Whately & Companhia, manifestou o seguinte:

2,575 barricas com bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	2:898$320
Idem do dia 6	297$421
	3:195$741

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	480$718
Idem do dia 6	105$727
	586$445

Exportaçao'.

Parahiba, hiato nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 60 volumes fazendas, 300 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6	2:608$439

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	1:813$977
Idem do dia 5	426$557
	2:240$534
Rendimento do dia 1 a 5	2:240$534
Idem do dia 6	486$670
	2:727$204

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 6.

Rio de Janeiro — 11 dias, escuna brasileira *Sociedade Feliz*, de 122 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 9, carga tabaco, café e mais generos: a Caetano Ciriaco da Costa Moreira. Passageiros, Franklin Saraiva de Araujo Galvão, Ludgero Francisco das Neves Coentro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba — Galera franceza *Occident*, capitão Churitto, carga algum assucar.
Idem — Barca ingleza *Town of Liverpool*, capitão John Flood, carga assucar e algodão.
Cotinguiba — Sumaca brasileira *Amphitrite*, mestre Antonio Semião dos Reis, em lastro. Passageiros, Francisco Leite Bitancourt de Sampaio, Salustiano Orlandes de Araujo Costa.
Rio de Janeiro — Galera ingleza *Annah*, capitão W. G. Lehon; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.
Londres — Barca ingleza *Surge*, capitão W. Mores; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.
Portos do sul — Barca franceza *Pleiades*, capitão Grué; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.
Stonington — Barca americana *Byron*, capitão H. W. Holt; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.
Liverpool por Maceió — Brigue inglez *Rosalie*, capitão Thomaz W. Lile, carga bacalhao e lastro.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do imposto do dizimo do gado cavallar, annunciada para hoje, fica transferida para o dia 13 do corrente. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de outubro de 1853. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Os senhores arrematantes das rendas das lojas da praça da Independencia, compareçam com seus fiadores na secretaria da camara municipal, das 9 horas da manhãa, as 2 da tarde, a assignarem os respectivos termos.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Pinto de Lemos Junior, J. P. Adour, Francisco Maciel de Souza, Cosme José dos Santos Calado, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Rodolpho Krukembergue por procuração de C. J. Astley & Companhia, e João Francisco de Araujo Lima, para fornecerem: o primeiro, 80 covados de panno verde a 2,400 rs.; o segundo, 2,225 covados de panno azul a 2$182 rs.; o terceiro, 401 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, a 1$500 rs.; o quarto, 2,306 esteiras de palha de carnaúba a 180 rs.; o quinto, 2 bandeiras de damasco de seda com as armas imperiaes pintadas a 98$000 rs., com 2 capas cada uma, sendo uma de brim e a outra de oleado, 32 bonetes compridos para o segundo batalhão de infantaria, a 1$450 rs.; 31 penachos de lãa para a companhia de cavallaria a 640 rs.; o sexto 158 ¼ covados de panno preto a 2$400 rs., 1,830 varas de brim n. 7, a 315 rs.; e o setimo, 70 bonetes compridos para a companhia de artifices a 1$670 rs.; advertindo aos ditos vendedores, que devem recolher para o arsenal de guerra, os referidos objectos, no dia 7 do corrente.

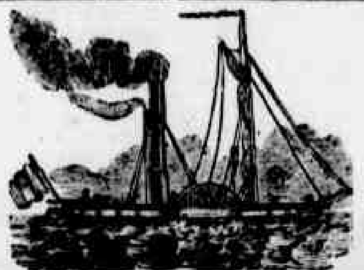
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de outubro de 1853. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, que não havendo os interessados da barca brasileira *Esperança*, tirado-a no prazo marcado no artigo 41 do regulamento das capitanias, do lugar prejudicial ao porto, em que foi a pique no dia 16 do mez de setembro proximo passado; em virtude do mesmo artigo passa a mesma capitania a tomar a seu cargo a dita barca, afim de cumprir o disposto no mesmo artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— A capitania do porto convida aos senhores donos e consignatarios dos navios, tanto nacionaes como estrangeiros, a enviar-lhe com a possivel brevidade a nota dos distinctivos dos navios que lhes pertencem, ou lhes são consignados com mais frequencia, assim como a do mastro em que são taes distinctivos collocados; isto afim de lhes ser annunciados pelo telegrapho logo que appareçam neste porto. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.



COMPANHIA DE LIVERPOOL

SOUTH AMERICAN & GENERAL ESTEAM NAVIGATION.

(ESTABELECIDA POR CARTA REGIA DE S. M. B.)

Os seguintes vapores novos e velleiros sahem de Liverpool no dia 24 de cada mez.

BRAZILEIRA	Capitão,	Daniel Green.
LUSITANIA	»	James Brown.
OLINDA	»	G. H. Haran.
BAHIANA	»	—

DEVEM TOCAR EM LISBOA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, E MONTEVIDEO.

Calcula-se a viagem de LIVERPOOL até MONTEVIDÉO em 34 dias, inclusive a demora no RIO DE JANEIRO. Os passageiros e carga serão conduzidos de MONTEVIDÉO para BUENOS AYRES no vapor *ARGENTINA*, e a viagem redonda espera fazer-se em 75 dias. As chegadas dos vapores a este porto vindos de LIVERPOOL devem ser no dia 14 de cada mez e suas partidas deste para o de LIVERPOOL no dia 17 do seguinte.

Para Lisboa	20 guinéos.	Em camarotes para mais de uma pessoa.
» Liverpool	30 »	
» Bahia	50$000	
» Rio de Janeiro	100$000	
» Montevidéo	100 patacões.	
» Buenos Ayres	110 patacões.	

Camarote para uma só pessoa ou para familia, conforme o ajuste particular.

Os bilhetes de ida e volta se passam com o favor de 25 por cento, que vae abatido na tabella acima. Estes bilhetes não são transferiveis, são pagos no acto do ajuste, e approveitaveis para o portador, uma vez que elle embarque no viagem de volta dentro de seis mezes da data em que principiou a viagem de ida.

CADA BARCO TERA' A BORDO UM CIRURGIÃO ACREDITADO.

Havera' cozinheiros e criados francezes, portuguezes e inglezes.

Para planos das camaras e outros esclarecimentos se devem dirigir aos Srs. Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia do Recife, n. 52.

SENTA RECITA DE ASSIGNATURA.

SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1853.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, terá principio a representação do sempre applaudido e desejado drama heroico em 5 actos, que se intitula

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

Composição do insigne dramaturgo portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Personagens.	Actores.
O conde D. Alvaro	O Sr. Dionizio.
Antonio Baracho	» » Bezerra.
D. Fernando de Cordova	» » Reis.
O prior do Crato	» » Pinto.
D. Gonçalo de Cordova	» » Amoêdo.
Diôgo Botelho	» » Senna.
O bispo de Guarda	» » Mendes.
Roy Mendes	» » Coimbra.
O primeiro juiz	» » Costa.
O segundo dito	» » Pereira.
Branca de Cordova	A Sr.ª D. Manoela.
Leonor	» » Joanna.
Pagem	O Sr. Rozendo.
Sacristão	» » Pereira.
Porteiro	» » Rozendo.
Homens do povo	N. N.

Mascarados, reis d'armas, povo, cavalleiros portuguezes, guardas, pagens, etc.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro, o Mosteiro. — Segundo, Duas Rivaes. — Terceiro, a Voz do Tumulo. — Quarto, a Sentença. — Quinto, quem póde salva-la?

Rematará o espectaculo com a nova e muito jocosa comedia em 1 acto, traduzida do francez, e intitulada

UMA DE TANTAS.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguira' brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

— Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Santa Cruz*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 15, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias: para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

— Para Marselha, sahe até o dia 16 do corrente mez, a barca franceza *Canadá*, recebe unicamente passageiros, pelo que tem os melhores commodos possiveis: quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 41, ou a bordo, a tratar com o capitão.

Para o Rio de Janeiro.

Sahira' impreterivelmente no dia 12 do corrente, o brigue nacional «Elvira», recebe alguma carga miuda: para passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

LEILO'ES.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, as mais proprias deste mercado: sexta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

— Sexta-feira 7 do corrente, ás 10 horas, no largo da alfandega, haverá leilão, que fazem a Viuva Amorim & Filho em lotes á vontade dos compradores, de 60 rolos com muito superior fumo chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro, pelo brigue *Elvira*.

AVISOS DIVERSOS.

— No cemiterio publico precisa-se de serventes de pedreiro, forros, ou escravos, paga-se 640 rs. diarios: a tratar com o administrador do mesmo.

— O Taborda declara que não se entende com o Exm. Barão de Ipojuca, o nome de João do Rego Barros.

O DONO DOS 300$000 RS.

Pede-se a quem annunciou dar 300$000 rs. a premio, que declare sua morada, para se poder tratar a respeito de semelhante negocio, ou dirija-se a rua Velha na Boa Vista, casa n. 32.

Do centro do mais profundo sentimento, apressa-se Manoel Fonseca de Medeiros, em vir offerecer um voto de cordial gratidão a todas aquellas pessoas, que no dia 5 do corrente, tiveram a bondade de acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de sua mui prezada e querida mãi D. Clara Zeferina Cesar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Moreira de Medeiros, filho da ilha de S. Miguel, e morador nesta provincia, para as bandas de Goianna, e como conste que o mesmo senhor esteja nesta praça, se lhe roga o favor annunciar a sua morada, ou dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 54, segundo andar.

Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Os senhores José Francisco Pereira Feio, e Araujo Vianna, piloto da *Lindoa*: queiram dirigir-se a loja de calçado da praça da Independencia n. 33, a negocio que não ignoram.

Bellarmino dos Santos Bolcão.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Aluga-se uma casa, na Casa Forte, para se passar a festa ou por anno, muito fresca, com sotão, estribaria e cocheira: quem a pretender, dirija-se á rua Formosa, á quarta casa terrea, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. Taborda, que queira declarar se o seu annuncio chamando a José Rodrigues de Carvalho, se entende com o mestre alfaiate, morador na rua do Queimado.

— Precisa-se de uma preta que seja boa vendedora e engommadeira: não se duvida dar 14 a 15$ rs.: na rua estreita do Rosario n. 28.

— A pessoa que precisar de um moço brasileiro de 22 annos de idade para caixeiro de rua, ou armazem de assucar, mesmo de cabos ou outro qualquer estabelecimento, excepto taberna, o qual escreve sofrivel, e dá fiador a sua conducta: a tratar na rua do Passeio Publico n. 21, loja de bahuleiro.

— O secretario da irmandade de Nossa Senhora do Terço, em virtude do titulo 6º, art. 47 do compromisso, convida a todos os carissimos irmãos, ex-juizes, e ex-secretarios a comparecerem domingo 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa no respectivo consistorio, afim de se proceder a consulta dos irmãos que hão de ser propostos em mesa geral, para os cargos da futura mesa regedora.

— Desappareceu no dia 28 do proximo passado mez de setembro, as 7 para 8 horas da noite, o preto Martiniano, de idade de 20 a 22 annos, tendo na occasião da fugida ido levar a Boa-Vista duas barricas pequenas com assucar, sobre uma taboa; he crioulo, bem preto, secco do corpo, rosto comprido, orelhas pequenas, costuma andar e fallar de vagar, quando falla faz um geito com os beiços para um lado, e isso pouco visivel, já foi surrado no assento, quando escravo de engenho: levou calça e camisa azul e chapéo de palha; julga-se ter ido para os suburbios de Pão d'Alho ou Goianna, para algum engenho por ter andado carguejando para esses lados; foi escravo do Sr. do engenho Monge, e dahi para Taquara, o penultimo senhor que servia foi em Beberibe ao Sr. Militão Borges Uchôa: quem o pegar, leve-o á rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— No dia 4 do corrente ausentou-se de casa de Lino José de Castro Araujo o escravo Germano, crioulo, que andava ao ganho, pertencente ao orphão Manoel, filho do fallecido José Clemente de Araujo Lopes, de quem he tutor o annunciante; tendo o dito escravo os signaes seguintes: — estatura baixa, corpo reforçado, nariz largo, labios grossos e bons dentes; embriaga-se habitualmente, falla expressivo: levou calça de algodão de quadros largos, feita na terra, camisa de algodão americano, riscado, e muito curta, que dá pela cinta, e que costuma trazer por fóra da calça; suspeita-se que fôra seduzido por um individuo nesta cidade, o que se tratará de pesquizar; por isso se protesta proceder com o rigor da lei contra quem assim tiver obrado: entretanto, roga-se a qualquer pessoa que delle souber ou avista-lo, seja policial ou particular, que o apprehenda, pelo que será generosamente recompensado.

— Um sacerdote se offerece para dizer as missas do Natal, perto ou longe da cidade, podendo principiar dia da Conceição: quem precisar annuncie ou falle ao sacristão do Rosario da Boa-Vista.

— O Sr. João Simões da Costa queira dirigir-se á casa de Tasso & Irmãos, para ajustar o negocio antigo que não ignora.

— Manoel Francisco de Aguiar annuncia que tem carro de aluguel no fim da rua da Roda n. 61, na cocheira que foi do Sr. Firmino: bom e barato.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de barbeiro, na rua da Cruz n. 43, sob a razão de Pinheiro & Ribeiro, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma a cargo do socio Ribeiro. — *João Antonio Pinheiro, Manoel Pereira Lopes Ribeiro.*

— Aluga-se uma casa grande, no Poço da Panella, com frente para o rio e portão para o largo da igreja, tendo sotão, quintal murado, excellente cacimba e estribaria para tres cavallos: trata-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Bilhetes de visita.

Imprimem-se por um processo particular e novo, bilhetes de visita, que em nada cedem aos que se imprimem fóra do imperio, com a vantagem de fazer sobresahir muito mais o lustro do papel porcelana, e ficarem assim com mais realce. Por este mesmo meio se imprimem no dito papel todas as gravuras em grande e pequeno formato. Abrem-se chapas não só para bilhetes de visita como tambem para letras do commercio, e quesquer objectos da arte da gravura; e imprimem-se registros a 1$280 rs. o cento, tendo a chapa pouco mais ou menos um palmo quadrado. O annunciante morando um pouco distante da praça, pede as pessoas a quem convier, se dirijam á fabrica de colchetes, na rua do Brum n.... ou na loja de livros n. 56 da rua da Cadeia.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita, no primeiro andar do sobrado, n. 32.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os escravos Benedicta e Saturnino, mulatos.

— Pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios, n. 56, a negocio que lhe diz respeito. — *José Gomes Ferreira da Silva.*

— O Sr. Amaro Francisco de Moura, queira dirigir-se ao largo da Assembléa, prensa, n. 9, para receber uma encommenda, que veio do matto. — *Francisco Alves de Moraes Pires*

— Na padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, precisa-se de um bom forneiro: o qual paga-se bem.

— Desappareceu do sobrado, n. 1, da rua da Cruz do Recife, um cordão de ouro com 6 oitavas de peso e vara e terça de comprimento, suppõe-se que uma criança o botara da janella á baixo, se alguma pessoa o achou, e querendo restituir a sua dona, pode leva-lo ao mesmo sobrado, que será recompensado.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes: praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do thesoureiro; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas: no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe o diario: no aterro da Boa Vista n. 3, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra ou captiva, paga-se bem: na rua do Amorim, n. 25.

— Francisco Xavier de Pinto Lima, roga a pessoa que, por engano ou por favor, tirou no correio cartas suas vindas do sul pelo *Guanabára*, o obsequio de entrega-las em sua casa, na rua Formosa, n. 15.

— As Illms. Sras. Ds. Maria Izidora do Sacramento Brito e Maria Joaquina Izidora do Sacramento, teem cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Sexta-feira, 7 do corrente, se hão de arrematar por ser a ultima praça, as partes do sobrado de tres andares da rua do Collegio n. 15, do casal do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pertencentes aos filhos herdeiros do finado João de Carvalho Paes de Andrade, que foram penhoradas por execução do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— José Dias Simões vai ao Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma ama para serviço de portas a dentro, em casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua do Pilar n. 26.

— Precisa-se de uma cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de um bom padeiro, que trabalhe bem em pão, bolacha e bolachinha, para a Parahiba: a tratar no armazem n. 22, confronte a Madre de Deos; faz-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, para ajudar ao serviço de uma casa de familia: a tratar na rua Augusta, casa de José Ignacio Ribeiro, ou na rua do Trapiche, armazem do Sr. M. Carneiro.

— Deseja-se muito que o Sr. João do Rego Falcão, ou alguem por si, appareça na rua Direita n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29; assim como um moleque, de 18 annos, para botequim, ou serviço de casa, por já ter algum principio, e tambem vende-se um preto bom para o mato, de 25 annos.

— Perderam-se no dia 3 do corrente, tres chaves e uma corrente de prata, desde o aterro á rua da Conceição da Boa-Vista, quem as achou querendo restitui-las, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 77, que será recompensado com o valor da corrente.

— Na rua da Cruz, n. 43, precisa-se de uma ama de portas a dentro, para todo o serviço.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita n. 69.

Attençao'.

Pedro Affonso Rigueira mudou sua encadernação que tinha na rua Direita, para o pateo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

— O Sr. João Domingues Fernandes da Luz não se póde retirar desta praça sem primeiro se entender com José Dias da Silva, na rua da Cadeia Velha, loja do sobrado n. 59.

— No Mondego, no sitio adiante da casa do Sotto, defronte do Dr. Alcauforado, precisa-se de uma ama que cozinhe, ensaboe e faça todo o serviço de casa.

— Precisa-se de uma ama preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de N. S. do Terço n. 27.

— Arrenda-se por festa ou annualmente o grande sitio com optima casa, cocheira, estribaria, cacimba com agua de beber, tanque, etc., na estrada do Monteiro, defronte do Sr. João Ignacio do Rego: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 21, recebem-se negrinhas e mulatinhas escravas, para se ensinar, por commodo preço, a coser, marcar, fazer labyrinthos e engommar.

— Precisa-se de uma ama secca, para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: no aterro da Boa Vista n. 22, se dirá quem precisa.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno uma casa com muitos commodos, sita no Poço da Panella, muito a margem do Rio Capibaribe: quem a pretender dirija-se á Fóra de Portas, na fabrica da fundição do Bowman, a entender-se com o Santos Lima, caixeiro da mesma fabrica.

— Quem se julgar credor de José Moreira da Silva Junior, queira apresentar suas contas ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal até o dia 8 de outubro proximo futuro, para se poder conhecer o estado de sua casa.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se d'uma escrava que saiba comprar, cozinhar e engommar alguma cousa; a casa só tem 3 pessoas de familia.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Antonio Barboza de Barros avisa aos seus amigos e freguezes, que se acha estabelecido no primeiro andar da rua da Cruz n. 62 com sala de barbeiro; vende bichas, e aluga a 240 rs. cada uma; quem de seu prestimo se quizer utilisar, poderá dirigir-se ao mesmo primeiro andar, a qualquer hora.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque tem mudado sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 18, segundo andar: as pessoas que do seu prestimo precisarem, o podem procurar em dita casa.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o serviço de casa, e um menino para criado, que tenha até 14 annos de idade, dando conhecimento de si, ou fiador: na rua da União antipenultima casa lado esquerdo indo para a maré.

— O novo deposito da rua estreita do Rosario, confronte a igreja, em direcção ao Carmo, casa n. 4, acha-se sempre provido de pão-crioulo, provence, cevado e commum, todo fabricado com as melhores farinhas do mercado, assim como bolacha, roscas de todas as marcas, biscoitos e fatias doces, balaios para pão e compras na rua, ditos para costuras e fructas; continuando sempre a receber-se nesse deposito encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá, com doces.

— O Sr. Antonio Rodrigues Piqueiro, tem uma carta: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que seja grande com 3 quartos e quintal grande, no bairro da Boa-Vista, ou Santo Antonio, não sendo em ruas retiradas: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Aragão, n. 27, que lá se dirá quem a quer.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgaim, mesmo usada: no pateo do Collegio n. 6.

Casa de consignação de escravos, rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Compram-se escravos de ambos os sexos, agradando, e recebem-se de commissão para serem vendidos por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, afiançando-se o bom tratamento, e brevidade na venda dos mesmos.

— Compra-se uma varanda de ferro, de sacada, que tenha nove palmos: nesta typographia.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se tres portadas de pedra da terra, mas da melhor qualidade, com soleiras, e em tudo completas, com 11 palmos ao todo: quem tiver para vender, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30, a fallar com José Antunes Guimarães.

VENDAS

Capachos grandes.

Vendem-se os maiores e melhores capachos, que tem vindo a esta praça; assim como perfumarias e miudezas de todas as qualidades, e por preços que agradam aos compradores: na esquina que volta para a rua da Madre de Deos, loja de miudezas.

— Vende-se 2 escravos, uma negrota de 16 annos, optima lavadeira; e uma linda crioulinha de 12 annos: na rua da Assumpção, becco da Penha, ao pé do segundo lampeão.

— Vende-se muito em conta um caixão de padaria e mesmo para assucar, um balcão, duas balanças uma grande e outra pequena com os competentes pesos, tudo em bom estado; a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

— Vende-se uma casa de dous andares e sotão, sita na rua da Cacimba n. 1: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Pescadores n. 11, bem afreguezada, para a terra; a tratar na mesma, aonde se dirá a razão porque se vende.

— Vende-se a loja de barbeiro de Fóra-de-Portas: quem quizer dirija-se a mesma, que achará com quem tratar, ficando certo o comprador que a casa faz bastante negocio, vende-se em razão do dono ter de se retirar para fóra da provincia.

— Vende-se um relogio patente suisso, muito bom, com um correntão de bom gosto, tudo de ouro, vende-se mais em conta, de que nas taboletas: quem quizer dirija-se a rua da Gloria, casa n. 30, que achará com quem tratar, das 6 as 8 horas do dia, e das 4 horas em diante.

Curiosidade.

Vocabulario da lingua indigena geral, e o opusculo da mulher forte, ou as virtudes que a podem formar; pelo conego da Sé do Pará, Luis Barrozo de Bastos: vendem-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se um alambique, com serpentinas grandes, pouco usado; uma balança grande, com 12 arrobas de pesos, e dous cofres, sendo um de ferro e outro de madeira todo chapeado de ferro, em muito bom estado: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso: no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assembléa n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se um cabriolet, em muito bom estado, muito elegante e de boa construcção, eixo patente, por preço commodo: na rua do Camarão, casa da esquina onde se pintam carros.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se uma escrava, crioula, com todas as habilidades precisas para casa de familia, a excepção de rua, e com um filho de idade de 3 para 4 annos: quem a pretender, dirija-se á travessa do Queimado n. 1.

— Vendem-se 4 traves de 30 palmos de comprido, e grossura regular, madeira de qualidade, e 2 enxamés de 26 palmos: na loja das seis portas trata-se; e estão no trapiche do Cunha, para se examinarem.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920, toucinho de Lisboa, a 240, bolachinha ingleza, a 200 rs., passas novas, a 320, linguiças, a 400 rs., paios, a 200 rs., café em grão, a 180, arroz, a 100 rs. a libra, amendoas, a 280, nozes, a 160, velas de carnauba de 6 e 9, a 280, espermacete, a 720, aletria, a 320, cevada nova, a 80 rs., queijos novos frescaes, a 1$200: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado: para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vende-se uma crioula de idade de 14 a 15 annos, e de bonita figura: na rua do Crespo n. 4, ou na rua da Cadeia n. 22, segundo andar.

— Vende-se um deposito de assucar, com assucar, e fundos proprios para pricipiante; tem commodos para morar familia, e muito proprio para qualquer negocio: a tratar na rua dos Martirios n. 36.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o superior rapé deste autor, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, que deve correr até 7 do corrente. A lista vira' pelo vapor Brasileiro, que deve sahir daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui deve chegar a 18.

— Vende-se farinha superior de Suruhy do Rio de Janeiro, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 50, havera' desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Cal virgem.

Vende-se cal nova em pedra, vinda de Lisboa na barca Olimpia, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um escravo, pardo, de 18 annos, de elegante figura, e de muito boa conducta, proprio para pagem, e uma dita que cozinha e engomma, estes escravos vendem-se para liquidar-se: no Passeio, loja n. 21.

— Vende-se uma negra moça de 13 a 14 annos de idade, bonita figura e habil para todo o serviço: na rua do Pilar n. 88.

— Vende-se uma escrava crioula de 12 annos de idade, com principios de engommar e coser costura chão; na rua Direita n. 27.

— Vende-se uma bonita bandeja pequena de prata toda rendada, um par de castiçaes pequenos lisos, tudo obra moderna e sem feitio, um par de brincos de 8, dous anellões um delles com um diamante, uma moeda de D. Pedro II encastoada: quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se um negro de bonita figura, perfeito cozinheiro, e bom ganhador de rua: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e malla de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Douburcq.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se uma taberna, na rua Direita dos Afogados, com commodo para familia independente da taberna, com o quintal plantado, e com parreiral de uvas, já dando, com pés de figueiras, romeiras e pinheiras; só as plantas pagam os alugueis da casa: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1/2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas: quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se a melhor taberna da Capunga com poucos fundos, tudo em bom estado, e se tira o que não servir ao comprador: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se volante estreito e largo, proprio para armação de igreja: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se alguns escravos, moços, que servem para todo serviço; 1 moleque de 11 annos, e 2 negrinhas de 12 annos, tudo por preço em conta: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

— Vende-se uma carroça com boi manso e gordo, por preço commodo: na rua do Sebo n. 8.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um par de consolos, e um jogo de banquinhas de columnas, tudo de jacaranda; uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, e uma mesa redonda de meio de sala, ambas de amarello e com pouco uso; se vende a vontade do comprador: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 de serviço de campo, 1 negrinha muito linda de idade de 10 a 12 annos, 1 casal de escravos moços, 3 escravas de todo serviço, 1 dita de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava optima costureira, e de mui boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega, vendem-se gigos com superior cerveja, em duzia, e batatas muito novas, em gigos, de superior qualidade.

— Vendem-se córtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

— Vende-se uma escrava, parda, com 15 annos, prendada, uma crioula com 14, dous mulatos com 13 a 15, uma parda com 6, uma escrava com 20, e uma dita com 30, prendadas, um escravo com 20, bastante forte, para armazem: na rua da Senzala Velha n. 70, quinto andar, se dira quem vende.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

Jumento.

Vende-se um jumento, muito novo, e de bom tamanho: na rua do Queimado n. 14.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se o romance — Memorias de um Medico — em 7 volumes, até a terceira parte, em perfeito estado: na rua do Queimado, loja n. 18.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e do melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonets e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna 3 leguas, moente e corrente, com bons terras, de vargea de massapé, proprias para se poder saffrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas matas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem-se entender com Vanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21 escriptorio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara 1/4 de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Vende-se uma preta, de meia idade, quitandeira, ensaboa bem, cozinha o diario, e tambem engomma alguma cousa, por preço commodo: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento,

vendem-se cambraias francezas, de gostos modernos e cores seguras, a 400 rs. a vara: dá-se amostras, deixando penhores.

Na loja de 6 portas, em frente a igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores, a 5$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado, riscadinho de linho, a 200 rs. o covado, e chitas finas para coberta, a 200 rs. o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 rs. cada um.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 6, em frente da Gambôa do Carmo, loja de ferragens e deposito de caldeireiro.

No estabelecimento ácima continua-se a vender todas as qualidades de ferragens, como sejam: enxadas portuguezas, inglezas e de aço, maxados do Porto, chapas para fogões compridos e quadrados, de 3 a 6 buracos, facas e garfos finos, tanto de marfim como de osso, colheres de metal do principe, tanto para sôpa como para chá, bules de metal, cafeteiras de dito, bandejas finas, em ternos de 3 a 6, ditas ordinarias, moinhos para café, fechaduras de diversas qualidades para porta, dobradiças de ditas, facas de ponta, facões, parnaibas, armas finas para caça, ferro em barra de diversas grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro da mais fina a mais grossa, folha de flandres em caixas e a retalho, e perfumadores de latão, além de outros muitos objectos de ferragens. Tambem se vendem as seguintes obras de cobre: taixos de todos os tamanhos, bacias de cobre para bolo, cocos de cobre para agua e para engenho, ditos de flandres, espumadeiras de cobre, ditas de flandres, pongas de cobre, repartideiras de dito, cobre em folha de varias grossuras, zinco em folha, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, e outros muitos objectos, que só á vista do comprador.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma negra, de nação, moça, propria para algum sitio, por ser muito forte, cozinha o diario de uma casa, e he de todo serviço: tratase na taberna defronte da matriz, esquina do Hospicio n. 83.

— Vende-se um escravo, de 25 annos, alto e possante, proprio para armazem de assucar: na rua estreita do Rosario, casa n. 4, confronte a igreja.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 1. do corrente desappareceu o escravo Antonio, que outr'ora pertenceu ao finado Maciel depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, secco do corpo, olhos avermelhados, cabello ralo, com principio de calva no meio da cabeça, por ter andado vendendo pão, e carregar outras cousas, com uma costura no meio do peito proveniente de queimadura, pouca barba e esta quasi sempre crescida: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será bem recompensado.

— No dia 11 de setembro proximo passado, desappareceu do Monteiro, indo a um mandado no engenho *Vertente*, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal nadigas na perna direita, de uma ferida, côr preta, bunda empinadas para fora, pouca barba, tem o terceiro dedo encolhido, e falta-lhe o quarto da mão direita, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, correia na cinta: quem o pegar leve na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça armazem de assucar, n. 5 e 7, de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Cutumguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, provenientes de dores nos dentes; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Cutunguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Loyo.*

— Desappareceu do dia 10 do passado setembro, uma escrava por nome Anna, crioula, altura regular, cabello alto, olhos grandes e fumaçados, orelhas pequenas e um tanto rasgadas, nariz chato, beiços finos, dentes limados e sem falta, hombros descidos, peitos cahidos, mãos pequenas, costas carnudas e com uma queimadura no meio; toma rapé, levou vestido de chita rôxo, com babado por baixo e cabeção de madapolão, panno da costa ordinario, com listas encarnadas, brancas e azues escuras: quem a pegar leve-a a rua Bella n. 31, que será recompensado.

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

— Desappareceu no dia 28 de setembro do corrente anno a preta Isabel, que foi escrava da Manoela do Inspector, e depois do Sr. Santiago, procurador, morador na rua da Praia, a qual tem os signaes seguintes: alta, bem feita de corpo, rosto redondo, côr muito preta, anda sempre muito apressada na rua; levou vestido rôxo de barra com pintas brancas, saia preta e tambem panno preto; levou tambem um taboleiro envernisado em que andava vendendo bolos; costumava a ter roupa fóra e talvez mudasse de vestido: roga-se, portanto, as autoridades competentes e pessoas do povo a sua captura, e a levem á rua da Cruz n. 35, que serão recompensados com 20$ rs.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que sera bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.